

Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO

#### 4ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

### COMISSÃO PERMANENTE DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO

Data: 24/08/2021 - VIA WEB ZOOM

#### PAUTAS –

##### ➤ **Acolhimento**

#### INFORMES

- Pautas Gabinete SESG:
  - 1- Informe - Apresentação do quadro de despesas com cursos e capacitações;
  - 2- Planificação da Atenção à Saúde
  - 3- Informe - Início da 3ª Edição da Qualificação de Auxiliares Administrativos em Saúde
  - 4- Informe - curso de capacitação de auxiliares e técnicos em saúde bucal no processo de trabalho.
- Pautas RS Sudoeste I
  - 1- Informe sobre a portaria 1.574 de 07/2021 PRO EPS-SUS;
  - 2- Criação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do PAREPS e da Coordenação de Comunicação na Cies Sudoeste I;
  - 3- Apresentação do 1º periódico da CIES Sudoeste I;
- **Pauta CIES Estado-GO**
  - 1- Processo eleitoral da CIES final de 2021

#### ATA

**Júlia** fala que vai colocar a lista de presença no chat, e diz que caso dê problema, nós colocamos novamente. **João** faz o acolhimento, cumprimentando a todos. Sejam todos bem vindos nessa nossa reunião de hoje. Vamos ter uma manhã bem agradável, apesar do calor, mas o calor é sempre bom, principalmente o humano. Faz a leitura da Pauta. **Sylvéria** pede a palavra e pede desculpas pela solicitação de inclusão da pauta de **Curso básico de Vigilância Sanitária ambiental e saúde do Trabalhador na modalidade EaD**. **João** fala que já está incluído o pedido dela como pauta extra. **João** passa a palavra para a gerente de projetos educacionais em saúde da SESG **Viviane Carneiro**. **Viviane** diz que antes de iniciar a apresentação falando das despesas, ela gostaria de falar sobre a portaria de pagamento para docentes e coloca na tela uma apresentação contendo a Lei 20.756/20, Decreto nº 9.738/20 e Portaria nº 280/21. Fala que desde o ano de 2020 até esse ano, enfrentamos alguns problemas em relação ao pagamento de docentes devido a alguns novos decretos que foram feitos pela secretaria da administração do Estado. Gostaria de explicar sobre esses decretos e portaria e depois passo para as despesas. Diz que nossos cursos estiveram em pausa desde março de 2020, uma pausa fora da nossa governabilidade, por conta da pandemia e no começo desse ano por questões administrativas referente aos pagamentos. Alguns cursos conseguimos com alguns manejar e dar continuidade por ensino remoto outros EaD conseguimos finalizar ano passado, mas muitos dos cursos não foi possível dar andamento esse ano e gostaria de explicar porquê. Em Janeiro de 2020 foi instituído pela Secretaria de Estado da Casa Civil, o novo estatuto do servidor que dispõe sobre regime jurídico público do Estado de Goiás, das autarquias e fundações públicas estaduais e de outras providências. Dois pontos muito importantes em relação a Educação Permanente no estado, se refere a forma de atuação dos

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

servidores nos cursos e concursos. Então o Estatuto ele traz que a gratificação por encargos, cursos ou concursos, somente será paga, se as atividades referidas no inciso do caput deste artigo forem exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo de que o servidor for titular devendo ser objeto de compensação de carga horária em até 12 (doze) meses quando desempenhadas durante a jornada de trabalho, na forma de regulamento. Então o estatuto do servidor diz que eles podem atuar nos cursos e concursos se ele receber autorização da chefia imediata, devendo compensar essa carga horária em até doze meses. Caso exista prejuízo das atribuições do cargo em que o servidor for titular, devendo ser compensação de carga horária em até doze meses, quando desempenhadas durante jornada de trabalho, na forma de regulamento. Isso gerou a necessidade de uma nova regulamentação para pagamento de encargos de curso. A portaria que utilizávamos para pagamento, ela começa a perder o seu valor a partir do estatuto do servidor. Mas em outubro de 2020 com o decreto 9.738 da secretaria de estado da casa civil, é instituída a política estadual de capacitação e desenvolvimento profissional a ser aplicada aos servidores. Em seu teor deixa de valer a portaria 145/17 GAB-SES, que regulamenta o pagamento de docentes. E estabelece também o valor será pago por hora trabalhada, fixado pelo titular da secretaria da administração com observância dos valores estabelecidos na Lei estadual 20.756/20. Precisávamos aguardar o posicionamento da secretaria de Estado da Administração, quanto aos valores de gratificação que seriam fixados para pagamentos dos docentes. De janeiro a outubro, estávamos aguardando e quando esse documento saiu, não tínhamos mais como fazer análise dos nossos documentos para aprovação financeira e nem realizar o pagamento dos docentes, porque nós não tínhamos mais nenhum regulamento que fazia esse pagamento. Então em fevereiro de 2021 foi feita a portaria 280 da secretaria de estado da administração que regulamenta o pagamento de gratificação por encargos de cursos ou concursos a servidor público estadual pelo desempenho das atividades de professor, nas ações de capacitações desenvolvidas pelo Escola de Governo. Então quais foram os principais problemas nessa portaria que saiu pela SEAD, ela não se adequava a Educação Permanente no SUS. Então o primeiro problema era que o pagamento só poderia ser feito para servidor estadual, excluindo a participação de servidores municipais e nós sabemos que boa parte de nossa força de trabalho docente vem dos servidores municipais do SUS. E não podíamos dar andamento dessa forma. Essa portaria também não se adequava a realidade dos nossos cursos. Não tínhamos base se poderíamos capacitar servidores municipais, porque era voltada para servidores estaduais e precisamos como SUS, capacitar profissionais municipais porque isso reflete no estado. Então em fevereiro de 2021, foi feita uma consulta a procuradoria, onde esclarecemos todos esses pontos e foi visto que haveria necessidade tanto por ter deixado de valer a portaria 145/15 que regulamenta o pagamento dos docentes, quanto o portaria do SEAD que visava apenas capacitação dos servidores estaduais, a necessidade de uma nova portaria específica da secretaria de saúde. Também em fevereiro, estávamos trabalhando nessa nova portaria que contemplasse todas as necessidades do SUS e que conversasse também com a portaria 280/21 porque não poderia divergir dessa portaria da SEAD, apenas complementar. Então em Julho desse ano, a nova portaria da SES foi assinada pelo Secretario e foi possível retomar as análises dos projetos pedagógicos e aprovação da viabilidade financeira e também para retomar os cursos prevendo o pagamento dos docentes, porque não poderíamos promover os cursos sem ter uma documentação para pagamento desses docentes. Então a partir de julho foi possível retomar esses projetos. E só tivemos um pagamento em janeiro referente ao curso de

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

auxiliares administrativos, pela inobservância do decreto 9.738 não havíamos atentado que ele deixava de valer a portaria 145 e quando percebemos isso, encerramos todos os pagamentos e deixamos de realizar os cursos até que tivemos a portaria assinada pelo secretário publicada. Gostaria de atualizar vocês quanto a isso, caso vocês perguntem porque os cursos estavam tão parados. Então, a escola está retomando agora a execução dos cursos porque temos essa documentação, essa portaria que regulamenta novamente o pagamento dos nossos docentes. Era algo que estava fora da nossa governabilidade e que conseguimos agora, no meio do ano e estamos com força total para retomar os cursos. **Viviane** passa a apresentar a planilha de despesas previstas para esse ano de 2021. Temos como ação dentro da nossa PAS a implementação do projeto de PI - projeto de intervenção nos projetos pedagógicos nos curso de carga horária igual ou superior a 60 horas. Os cursos que chegarem para apresentar nessa comissão, os cursos que tiverem sessenta hora ou mais terão sempre o PI inserido, que é uma forma da gente por meio dos cursos modificar a realidade de trabalho dos servidores onde eles atuam. Há previsto para 2021 um orçamento de 1.900,828,00 reais (um milhão, novecentos mil e oitocentos e vinte oito reais) referente a vários cursos de curta duração, de especialização técnica e especialização de pós graduação, Esse valor se refere a especialização de gestão do cuidado em saúde com ênfase na atenção primária, com o objetivo de formar 270 profissionais do SUS, O curso de especialização de nível médio técnicos de enfermagem em gerontologia, previsto para formar 42 profissionais. O curso de Atenção ao Pré-natal de baixo risco para formar profissionais da secretaria municipal de Goiânia que é o último município que vamos realizar essa última edição para 84 profissionais. **Júlia** interrompe a **Viviane** e pede para que ela movimente os slides que estão parados. **Viviane** agradece a informação e dá continuidade a apresentação mostrando a planilha de cursos e previsões orçamentaria. Continuidade no curso de saúde bucal para 448 profissionais. Também ao curso de capacitação em atendimento de Urgências e Emergências para 420 profissionais. Iniciar o curso básico de Vigilância epidemiológica para 30 profissionais. Ofertar 350 vagas para o curso de ações e nutrição segunda edição. Ofertar 300 vagas para o curso básico de vigilância sanitária, ambiental e saúde do trabalhador segunda edição. Dar continuidade ao curso autoinstrucional de COVID-19 para 300 profissionais. Curso autoinstrucional de PCI para 200 profissionais, curso autoinstrucional de CCSRAG para 200 profissionais, continuidade ao Mestrado profissional em saúde coletiva para 25 alunos, 2º edição do curso para gestores municipais de saúde para 246 alunos(gestores), 3ª edição do curso em gestão em saúde para auxiliares administrativos para 500 alunos, curso de Especialização em Gestão da qualidade e segurança na assistência em saúde para 42 alunos, Iniciar a 2ª edição do curso de qualificação de conselheiros de saúde do Estado de Goiás para 100 alunos (conselheiros), sendo que a fonte desse recurso de um milhão e pouco, é o tesouro Estadual. Temos também R\$110,235,00 (cento e dez mil, duzentos e trinta e cinco reais) para executar duas turmas do curso de capacitação de elaboração de materiais didáticos em EaD para 60 servidores, curso de Tutores também em EaD para 60 servidores, O curso autoinstrucional de Metodologias Ativas Educacionais, curso autoinstrucional de facilitadores para o desenvolvimento de projetos de intervenção. Promover capacitação de 80% dos servidores da CATS (coordenação de avaliação e tecnologia em saúde) CEJUSC (Centro judiciário de solução de conflitos e cidadania de Goiás) e NAT SUS (Núcleos de apoio técnico do poder judiciário) No minicurso autoinstrucional: competências básicas de ATS para gestores e técnicos do SUS. Ofertar um

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

turma do curso oficina de elaboração de notas técnicas de revisão rápida de avaliação de tecnologias em saúde para 20 servidores da SES. Ofertar 4 minicursos autoinstrucionais sobre metodologias da pesquisa científica na plataforma MOODLE da SESG. Existe também 224.800,00 para finalizar o curso eixo transversal de residência multiprofissional para 63 residentes profissionais nas áreas de saúde e iniciar curso eixo transversal de residência multiprofissional para 70 residentes profissionais nas áreas de saúde 2021/2022. temos o valor previsto de 123.210,00 para iniciar o curso de aperfeiçoamento para 520 preceptores das residências médicas e multiprofissionais da SES. Todos esses valores são do tesouro estadual. Esses dados estão na PAS - Programação Anual de saúde que pode ser acessado por todos. e também no RAG - Relatórios anuais de Gestão 2018/2019/2020 e 2021 que estão disponíveis até 2020, tendo em vista que iniciaremos o relatório deste ano a partir de outubro e estará disponível até o final do ano. Por isso não consta nenhum valor executado nessa planilha, porque esse cálculo é realizado no final do ano e vamos trabalhar no Relatório, no RAG. O único valor liquidado que informei aos senhores, foi o valor referente ao curso de auxiliar administrativo que foi a turma da segunda edição, desde então não houve nenhum valor liquidado, visto que não tínhamos a portaria que regulamentava os pagamentos. Então essa é a previsão de despesas para 2021 e esclarecimento referente a portaria de pagamento e porque a pausa dos cursos e me disponho no momento a responder qualquer pergunta. **Sylvéria** pergunta para **Viviane** qual o numero da portaria do secretário. **Viviane** diz que vai pegar para **Sylvéria** no portal da SES. **Júlia** avisa novamente que o link de presença já está no chat e pede para quem não assinou, assinar. Diz para **Viviane** que tem dúvida quanto a portaria se continua com a mesma lei que o servidor vai ter que recompensar o horário, ele não vai poder ministrar as aulas durante o período de trabalho? Ele pode ou não? **Viviane** diz que conforme o estatuto do servidor, diz que o servidor terá que compensar. A portaria apenas regulamenta o pagamento desse servidor. Então todo servidor que concorrer para docente, se o horário da aula coincidir com o horário de trabalho dele, ele precisa ter liberação da chefia imediata e precisa compensar essa carga horária em doze meses. **Júlia** diz que vai dificultar demais pro servidor do estado ser tutor. **Viviane** diz que o decreto trás também que não há necessidade dessa compensação ser com o registro de ponto, ela pode ser compensada com uma atividade específica. Diz que pode compensar com uma solicitação da chefia imediata atribui feito uma atividade e justifica a compensação. **Júlia** pergunta se isso está previsto em algum documento. **Viviane** diz que no decreto do estatuto do servidor lei 20.156 que foi publicado em 2020. **Sylvéria** pergunta se para curso em EaD também? **Viviane** responde que a dificuldade da escola é que as aulas presenciais tem dia e local para acontecer. Nesse momento é muito mais fácil saber se o servidor está fazendo uma atribuição de curso em seu horário de trabalho ou não. Agora cursos em EaD são assíncronos, não existe horário ou data específica. O servidor pode estar em seu local de trabalho em seu computador, ministrando para esses alunos. Não existe ainda, uma forma exata de fazer esse controle. Quando o curso é presencial é mais difícil, porque o servidor realmente terá que sair do seu local de trabalho e vir ministrar essa aula. Agora para ser coordenador técnico pedagógico ele pode fazer suas atribuições administrativas de coordenador dentro do seu horário de trabalho sem que seu chefe imediato fique sabendo, enfim a orientação é essa, cabe ao servidor comunicar sua chefia porque ele precisa de autorização para assumir qualquer função dentro de um curso. Eu preciso fazer uma atribuição de docente, porque fui aprovado em processo seletivo e preciso

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

compensar em meu horário de trabalho. Então, o estatuto do servidor não trás como vai ser feito esse acompanhamento. Mas se for verificado que o servidor fez alguma atribuição em seu horário de trabalho e não comunicou a chefia, responde tanto o servidor como a chefia imediata solidariamente. **Júlia** diz que dificultou muito a vida da escola, porque vai ser meio difícil algum servidor querer fazer isso, possivelmente pensando na possibilidade de acionado depois. **Viviane** diz que é algo que está completamente fora da governabilidade da escola. **Júlia** diz que dificultou totalmente, quebrou as pernas da escola com esse novo estatuto do servidor, tirou todas as possibilidades que a escola tinha de articulação. **Viviane** diz que entende a decisão do estado, porque o servidor que atua como docente no seu horário de trabalho, sem compensação, ele acaba recebendo duas vezes. E os decretos e portaria trazem que os pagamentos para docentes é uma gratificação, ele deve ser fora do seu horário de trabalho. Referente as finanças do estado, faz sentido ser dessa forma. Agora, é preciso que a chefia imediata tenha muita flexibilidade. Ele precisa entender a importância desse servidor atuar como docente, levar esse conhecimento, trabalhar como docente e flexibilizar ao máximo essa compensação possibilitando formatos alternativos, seria muito interessante que toda chefia tivesse esse entendimento. É importante, vou liberar meu servidor e vou flexibilizar ao máximo essa compensação, visto que a ação que ele fez é muito importante para EPS no estado. **Júlia** pergunta sobre outra dúvida, o mestrado que foi apresentado na planilha é em parceria com a UFG, o mesmo de saúde coletiva? **Viviane** diz que sim, **Júlia** fica satisfeita com a resposta e diz que tem outra dúvida: Fala que não foram colocados nessa apresentação, os curso que já foram aprovados pela CIES antes da Pandemia. Eles saíram do cronograma, eles vão retornar em algum momento? Porque entrou a pandemia e atropelou tudo e gostaria de saber como vai ficar esses cursos. **Viviane** diz que todos os curso estão na planilha, foram apresentados sim. Os que haviam passado pelas instâncias na CIES e GT foi dado continuidade e aqueles cursos que tinham resolução estão também em continuidade. Por exemplo o curso de especialização que você citou, Especialização em gestão do cuidado da saúde com ênfase na Atenção Primária, foi apresentado aqui, inclusive temos previsão para iniciar esse semestre, estamos aguardando o termo de cooperação porque a escola não certifica cursos em EaD de pós graduação, certificamos apenas os presenciais. Nosso termo de cooperação com a UEG perdeu a validade e está na gerencia de convênios para dar continuidade e nossa superintendente tem conversado com eles dia sim dia não para darem andamento e assim que o termo estiver ok, nós vamos dar início as inscrições, porque o curso está praticamente pronto, somente aguardando essa autorização para dar início. Todos os cursos que já foram aprovados pelas instâncias estão nessa planilha apresentada hoje, até porque, são cursos que estavam na PAS do ano passado e permaneceram na PAS desse ano, já que não foi possível concluí-los no ano passado por conta da pandemia. **Júlia** pergunta se **Viviane** pode disponibilizar a tabela que foi apresentada, assim como as portarias. **Viviane** diz que pode sim, mas que a tabela é apenas uma transcrição do RAG e da PAS e que estão disponíveis, mas que colocará no chat já para todos pegarem. **Júlia** agradece a **Viviane** e passa a palavra para o **João** dar continuidade a assembleia. **João** diz que gostaria de aproveitar a oportunidade para dar boas vindas a professora **Ângela**, consultora do CONASS que está presente conosco e agora ela é integrante da nossa CIES Estadual. Seja muito bem vinda e passa a palavra para que ela se apresente. Prof. **Ângela** se apresenta, Pede desculpas pelo atraso na entrada da sala, e diz que a internet estava com problemas. Diz que é um prazer

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

participar da CIES GO e que já participou da CIES em Aracaju representando o município e que brigava muito na CIES, para que as coisas andassem da forma correta e que os municípios fossem ouvidos e respeitados. A CIES é esse momento, o Estado tem sua proposta, os municípios trás suas reais necessidades e é aqui que fazemos as pactuações e assim se constrói o Plano de Educação Permanente. Estou muito feliz em estar com vocês e espero contribuir de alguma forma, tentando entender aqui o que estão fazendo, e se eu puder contribuir, estou a disposição. **João** diz que será um prazer contar com sua presença e contribuição. **João** fala novamente com a **Viviane** sobre os outros dois pontos de pauta do gabinete que é a apresentação do início da 3ª edição da Qualificação de Auxiliares Administrativos em Saúde e do curso de capacitação de auxiliares e técnicos em saúde bucal no processo de trabalho, pergunta também se será ela que fará essas apresentações. **Viviane** coloca a apresentação referente ao informe sobre o curso para auxiliares administrativos da saúde, diz que já estão na 3ª edição desse curso e que será feita a chamada pública para docentes dessa edição, fala do objetivo do curso que é qualificar profissionais administrativos lotados nos municípios do estado para ofertarem um atendimento mais humanizado e eficiente, tendo como público-alvo os profissionais administrativos dos municípios do Estado no âmbito do SUS, com carga horaria de 120 horas, na modalidade EaD, com 500 vagas, contemplando todas as regiões de saúde proporcionalmente, com 15 turmas. Fala da previsão de inscrição para agosto, mas diz estar aguardando parecer do jurídico da SES, porque todos os editais da SESEG passarão para análise jurídica da procuradoria setorial. Esse é um fluxo novo, determinação da procuradora do Estado para que fosse realizado dessa forma. Então vai depender do tempo de devolução desse edital da procuradoria setorial. Fala do encerramento do curso previsto para fevereiro de 2022. Com pretensão de iniciar o curso ainda em outubro. **Viviane** solicita a cooperação da CIES na divulgação desse edital. Fala da necessidade de adesão. Diz que no documento entregue pela CIES a superintendência relativo ao PAREPS, mostrou a necessidade de várias regiões na qualificação de profissionais administrativos. Existe a demanda, mas quando lançamos o curso o município não faz adesão. Não sabemos se é por falta de divulgação, falta de motivação etc. Contamos com a colaboração de vocês para obter maior número de inscritos possível, visto que é uma demanda dos municípios. **Sylvéria** pergunta se pode ser também para nível central, porque nós podemos ter alguma demanda de algum servidor, principalmente aqueles que vieram de unidades hospitalares podem querer, é possível? **Viviane** diz que é possível sim e que as vagas são para todos. **Júlia** pergunta se foi feita alguma adequação no conteúdo desse curso? Porque as duas primeiras edições, foi específico para trabalhadores que atuavam na atenção primária e para conseguir atender esses outros trabalhadores do administrativo das secretarias, seria necessário uma adequação. **Viviane** diz que não foi feita essa adequação de conteúdo, apesar dele estar disponível para os servidores da Central também. Hoje não vamos conseguir atender todos os administrativos, porque são público-alvo distintos e para atender seria necessário dois cursos diferente. Mas existe conteúdo que pode auxiliar e se houver interesse do servidor em se inscrever visto que a quantidade de vagas é grande e a adesão continuar baixa como nas outras edições, esses servidores do nível central serão bem vindos. E mais pra frente poderíamos pensar em um curso mais voltado para esse outro público. **Júlia** pede para fazer outra pergunta. Na primeira edição principalmente, que teve uma procura muito grande porque foi novidade, tivemos aqui na RS Sudoeste I, tivemos bastante profissionais dos hospitais filantrópicos querendo

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

participar, e eles não puderam participar e eles vão poder participar dessa? Tem algum previsão legal? **Viviane** diz que não poderia responder no momento, porque ela não estava na gerencia quando ocorreu a primeira edição e que ela precisa saber a razão dessa proibição. Teria que ver com o financeiro da Escola com a superintendente se pode haver essa possibilidade dos hospitais filantrópicos participarem dessa edição, principalmente caso não seja alcançado a cobertura de vagas. Mas realmente preciso dar uma estudada melhor para trazer essa resposta pra vocês. **Júlia** fala que na segunda edição você disse que tivemos dificuldades de preenchimento de vagas, realmente tivemos dificuldade, aqui na Região porque todo mundo queria participar da primeira. Nós tivemos muitos participantes além do que era nossa previsão de vagas, nós extrapolamos o teto de vagas, Se vocês puderem ver o histórico aqui das RS Sudoeste I e II, já na segunda edição não tivemos essa mesma procura, mas os profissionais dos filantrópicos, eles gostariam de participar e não puderam por conta do edital que tinha essa previsão para o servidores públicos municipais. Se você puder dar uma olhada nessa questão a gente consegue contemplar maior número de profissionais que também trabalham no SUS, apesar de estarem em uma entidade filantrópica, mas nosso intuito é atender o profissional do SUS. **Viviane** fala que vai verificar e dá o retorno para a CIES. **Ângela** diz que tem uma dúvida: Esse curso para auxiliar administrativo ele alcança também a gerência de UBS? Porque é uma coisa que os municípios estão começando a cumprir, colocando gerentes e vemos isso nas conversas com os coordenadores da atenção primária a necessidade. Ver se dá para atender. **Viviane** diz todos com nível médio podem participar do curso, desde que atuem de forma administrativa no serviço do SUS, e sabemos que na gerencia, tem boa parte administrativa. **Ângela** diz que na divulgação precisa ser explicado isso, porque no Entorno Sul dois municípios pediram que realizassem essa capacitação. Cheguei a iniciar a montagem, mas estava sendo discutido pela CIES de lá a necessidade de qualificar os profissionais das gerencias de UBS que estão entrando agora. **Viviane** fala que o único requisito é atuar no serviço administrativo independente do nível de formação, tanto do cargo quanto no nível de formação depende que atue no serviço administrativo do SUS. Fazem muito a ligação de serviço administrativo a nível médio, mas não, pessoas do nível superior podem participar também desse processo. **Júlia** fala que esse curso vai ser muito bom para os gerentes da atenção básica que estão entrando, nas duas primeiras edições não tinha esse cargo. Para eles é um momento de aprender realmente, porque o conteúdo é muito voltado para atenção primária, então ele vai ser um curso excelente para quem está entrando para exercer essa função agora. **Eugênio** fala que gostaria de fazer uma observação, pergunta a Viviane se como a **Júlia** colocou se contempla o pessoal dos filantrópicos e a **Ângela** colocou os novos gerentes das UBS, poderia ter a posição da CIES no caso, uma vez que existe a necessidade identificada ajudar na formalização dessas ofertas de vagas, estender essas ofertas para além dos profissionais ligados diretamente ao município ou ao estado, esses filantrópicos por exemplo talvez não tenha uma ligação contratual e para contemplar eles se ajudasse, a CIES poderia emitir um parecer para adequar o público-alvo se você achar que é importante. **Viviane** diz que antes disso precisa verificar dentro do decreto do estatuto do servidor, da casa civil e da administração se existe a possibilidade de participação de discentes, porque eles colocam lá quem pode participar. Como falei anteriormente, antes da gente fazer a portaria nova eles faziam a previsão somente para servidores estaduais e vou precisar pegar toda essa legislação e estudar para ver se temos

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

abertura para ofertar educação permanente para os trabalhadores que estão dentro das OS, dentro dos hospitais filantrópicos e vendo que existe essa possibilidade, podemos pensar em gerar um documento como você propos. **Ângela** diz que se não se engana, o recurso não pode ser usado para a iniciativa privada com recurso do SUS, parte-se do princípio que as ONGS e OS já qualifiquem seu pessoal, eu posso estar enganada, mas era assim que se discutia. Sei que temos interesse em qualificar esses filantrópicos, mas é bom ver inclusive no jurídico se é permitido o recurso ser usado para qualificar profissionais já deveriam estar qualificados pelo local em que foram contratados. **Viviane** fala que acha que a **Ângela** tem razão, porque dentro dos nossos contratos com as OS a educação permanente faz parte do valor que elas recebem para qualificar esses profissionais. Agora em relação aos hospitais filantrópicos, eu realmente tenho dúvidas e preciso averiguar, porque os profissionais das OS sempre entram em contato perguntando se podem fazer os curso que ofertamos, então pra OS, tenho praticamente certeza que não é possível, mas preciso averiguar, vou sentar com o pessoal da coordenação técnico legal e assessoria do gabinete pra gente discutir isso melhor e trazer uma resposta assertiva para vocês. **Eugênio** fala das questões que a **Ângela** mencionou, diz que realmente existe essas questões, mas que elas não são impeditivas. Porque a Educação Permanente tem a questão do quadrilátero que muitas vezes extrapola até o setor saúde. O próprio controle social, não tem nenhuma ligação com o estado de um modo geral, seja no âmbito do federal, estado ou município em sua maioria é iniciativa privada e pela portaria é dever do Sistema único estar qualificando. Nesse sentido, havendo a necessidade, a questão legal tem esse amparo. **Ruth** diz que entende que tem que qualificar, mas no caso da OS, a própria OS qualifica. Antes era assim, não poderia gastar a verba do SUS, com a iniciativa privada. Porque as OS já recebem pra isso também. **Sandra** da Regional de saúde Pirineus fala que precisa olhar no contrato de gestão para ver se pode ou não fazer essa parceria. **João** pergunta se tem mais alguma questão em relação a essa pauta. Pergunta se como não tem mais nenhuma questão a ser discutida, se pode passar para a próxima pauta informe do curso de auxiliares e técnicos em saúde bucal no processo de trabalho. **Viviane Carneiro** inicia a apresentação do informe, diz que o curso já foi apresentado na CIES ano passado, foi aprovado, e fomos para o GT de Atenção. No GT eles fizeram alguma considerações referente a alteração do conteúdo, visto que estávamos trabalhando com auxiliares e técnicos em período de pandemia e levantaram alguns pontos de bio segurança, então o projeto retornou e fizemos essas correções e alterações no número de turmas. Fizemos uma distribuição melhor, de forma que continuasse o mesmo numero de vagas, que eram 1792, mas distribuídas em um quantitativo menor de turmas, para ter uma redução dos gastos nesse curso. Então o número de vagas apresentado na CIES permanece o mesmo e fizemos o acréscimo nesse curso do tema bio segurança em tempos de pandemia. É um curso em EaD, com carga horária total de 40 horas, dividido em quatro componentes curriculares, tem como objetivo capacitar os auxiliares e técnicos em saúde bucal que desempenham suas funções na Atenção primária, média complexidade nos 246 municípios goianos, com foco no processo de trabalho e com vistas melhoria na qualidade de acesso e as ações e serviços de saúde bucal. Dividido em quatro edições e em todas as edições vamos contemplar todas as regiões de saúde. Cada edição terá 448 vagas contemplando todas as regiões de saúde com quantitativo proporcional de vagas para cada região. Ele foi apresentado semana passada no GT onde foi aprovado e pactuado e também na CIB semana passada e aprovado e pactuado e já tem

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

resolução CIB e pretendemos dar andamento nesse curso ainda esse ano. Ele não deve iniciar esse ano, porque ainda precisamos fazer a contratação dos docentes, a elaboração do material didático pelos conteudistas e é um processo que leva um tempo maior e também como nossos editais passarão pela assessoria jurídica setorial, a elaboração dos editais vão ter um prazo maior e então, até que seja publicado esse edital, o curso deve ter o início previsto para o primeiro semestre do ano que vem. **João** pergunta se alguém quer pontuar algo. **Júlia** diz que quer fazer uma pontuação, que esse curso passou no GT e na CIB, antes de passar na CIES, então ele foi sem resolução, sem discussão na CIES e sem encaminhamento. Apesar de termos visto o projeto inicial lá atrás, creio em 2019 início 2020, mas as vezes ele pode ter tido alguma modificação, ele meio que atropelou o fluxo do processo, porque todo curso primeiramente passa na CIES. Ele fez o caminho inverso. Só para ter o cuidado com essa instituição. Com essa comissão. **Viviane** diz que na verdade ele passou pela CIES ano passado e logo depois ele passou no GT e no GT houve essas considerações. E as alterações não foram significativas suficiente para retornar na CIES. Porque o curso ele já trazia umas questões de segurança do paciente e do profissional e só colocamos na ementa do curso, a segurança voltada para o COVID e a questão de turmas, foi para redução de gastos, o numero de vagas permaneceram os mesmos, a divisão apresentada para a CIES permaneceu a mesma, a única mudança foi divisão das turmas. Para fazer uma redução de gastos. Como não foi um aumento de gastos e sim redução, achamos que não havia necessidade de voltar na CIES. E pela necessidade de retomada dos cursos ainda esse semestre, para alcançar as ações que estabelecemos da PAS, que é iniciar a execução desse curso e ainda precisamos fazer a contratação de docentes e elaboração de materiais, a gente passou pelo GT e CIB da semana passada, porque a reunião da CIES não ocorreu anteriormente a essas duas reuniões. E se deixássemos para passar na CIB apenas após apresentar o informe na CIES, isso atrasaria muito o cronograma. Sentei com o **João**, conversamos e ele concordou, e como já havia passado pela CIES anteriormente e eram poucas as alterações voltamos ao GT acatando as sugestões que eles fizeram e depois CIB, pactuamos e estamos trazendo esse retorno para a CIES. Mas presamos por apresentar todos os cursos na CIES, é o fluxo que seguimos e que está bem estabelecido na instrução normativa da escola. Inclusive temos uma normativa nova de fluxo de projetos de curso e é muito claro o processo de que precisamos passar pela CIES, quem passa, quem apresenta, como é feita a apresentação, mas neste caso aqui, consideramos não haver necessidade de retorno a CIES. **Elza** fala que é interessante o que a **Júlia** colocou, é que a CIES tem que ser informada, porque as vezes por não ter pauta a reunião da CIES é cancelada, porque as pessoas acham que não é interessante passar pela CIES. Que todas as decisões, por pequena que seja, deve passar pela CIES. A CIES está ficando dentro da caixinha. Como a **Ângela** falou, a CIES é espaço de debate. É o espaço que a gente deve estar colocando tudo que envolve a EPS. É de responsabilidade de cada um de nós, seja coordenação de EPS ou CIES Regionais, de estar observando isso e participando cobrando. Se não tem pauta, mas estão criando espaços de monitoramento e de observatório estão tomando decisões sem a CIES, enquanto que membros da CIES estão tomando decisões, dentro das comissões. Ai acaba achando que não tem importância não passar pela CIES numa discussão mais ampla. Então, eu Elza, enquanto representante da CIES Sudoeste I, dentro da CIES Estadual, fico angustiada de ver tanta coisa acontecendo em educação Permanente que não está sendo discutida de forma mais ampla, fora das discussões na CIES, fora de debate.

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

Fora a falta de levantamento de demanda, de pactuação, de monitoramento etc. Como eu vou pedir uma pauta da CIR, para falar da devolutiva da CIES Estadual e não existe nada acontecendo na CIES Estadual. Como esses gestores vão observar a importância da CIES estadual e da EPS em seus municípios e estruturar suas CIES regionais. Se a CIES nesse momento está congelada, não está servindo desse espaço, com tanta portaria de fortalecimento e tantas verbas para EPS, Tanta estrutura boa nós conseguimos tudo isso ao longo dos anos, eu estava vendo aqui, mais de 40 pessoas participando. Quem trouxe a demanda da qualificação dos gerentes de UBS? Se nós enquanto regional trabalhando com os municípios. O que estamos observando nisso, nessa necessidade? Eu penso que cada um de nós representante da EPS nos municípios e membros da CIES estadual e trabalhando nas regiões e regionais, temos que botar a mão na consciência e ver qual a nossa atribuição, qual o nosso papel? Eu acho que nós não estamos fazendo. Eu só queria aproveitar esse momento, porque eu acho que nós não estamos cumprindo nosso papel, deixando a CIES de lado, dentro da caixinha, faltando apenas colocar o cadeado e fechar. Embora tenha a CIES dentro da Escola, ela não está sendo lembrada e nós enquanto EPS estamos fazendo o que diante disso? Eu fiz apenas um desabafo, porque sou representante da CIES Estadual dentro dos GTs e fico vendo tudo passar de aviãozinho e nós aqui sem pauta para discutir dentro da CIES Estadual. **Viviane** diz que gostaria muito de pedir a compreensão de todos da CIES, porque no caso desse curso, ficamos até julho sem portaria que autorizava os pagamentos dos docentes, e isso não implicava apenas nos pagamentos, mas nas análises dos nossos projetos. Por isso depois da alteração solicitada pelo GT, friso novamente, alteração pequena, que não implica no que foi discutido e aprovado pela CIES anteriormente, e não passamos o projeto antes em julho, quando foi publicado a portaria, poderíamos ter solicitado pauta na CIES, mas é recesso da CIES e não há reunião em julho. Então para que pudéssemos dar andamento no curso e conseguisse cumprir um cronograma da PAS que já estava atrasado por problemas fora da nossa governabilidade, foi necessário fazer dessa forma. Como não pulou etapas, o curso passou pela CIES, aprovado e não foi alterado em sua essência, depois da portaria foi para GT e se não tivéssemos passado esse mês no GT, só passaríamos em setembro e isso atrasaria muito mais o nosso cronograma. O nosso edital para docente talvez só sairia em dezembro e não íamos conseguir nem iniciar nem a elaboração dos materiais didáticos. Por isso necessito da compreensão de vocês porque o projeto passou aqui na CIES e não foi alterado em sua essência. E o mais importante nesse momento é que os reduzimos os custos que é muito importante para o estado. O número de vagas permanece o mesmo, não houve alteração de vagas para as regionais, total de vagas permanece o mesmo, foi importante tomar essa decisão de passar pelo GT e CIB em agosto porque essa é uma necessidade dos municípios. O curso de saúde bucal está no documento elaborado pela CIES do PAREPS, então por favor peça a compreensão de todos vocês, porque é uma demanda, uma necessidade, não se pulou etapas, e se a CIES entende que estamos pulando etapas, nos encaminhe um documento, um ofício informando quais os cursos que vocês estão identificando que estão pulando etapas, indo pro GT e direto para a CIB sem passar na CIES. E então vamos analisar esse documento e responder para vocês. Porque é muito importante que tomamos consciência daquilo que vocês estão identificando. Porque se de fato a gente identificar que houve negligência da nossa parte, nos nos comprometemos a não realizar isso novamente. Mas referente a esse curso, peça a compreensão de vocês. **Welingta** do COSEMS pede para falar. Bom dia pessoal, Acho

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

que isso foi uma situação pontual, porque existe um fluxo e a gente precisa seguir ele. Creio que o papel da CIES não é só validar curso, analisar a viabilidade, a necessidade desses cursos, o impacto que isso vai ter nas regiões nos municípios, o papel da CIES é esse. Não seguir o fluxo, fragiliza o espaço e nossa luta é fortalecer a CIES, não só a Estadual como a regional. a nossa luta é fazer a CIES forte e não conseguimos avançar. Também, no momento a ferramenta Educação Permanente (eu chamo de ferramenta a EPS), não tem muita visibilidade e deveria ter. Nem muita aplicabilidade. Eu sinto isso muito nas regiões de saúde. Se discute muito pouco EPS e é uma ferramenta tão necessária para nosso trabalho cotidiano, e para nossa vida na saúde. E precisamos deixar de fragilizar os espaços. Faço coro com a Elza e não podemos deixar que isso ocorra. E como comissão a gente precisa se empoderar e a pauta tá lá, vamos retirar de pauta, porque isso não foi pautado na CIES. Não foi discutido e não foi avaliado a necessidade do impacto desse curso específico nas regiões de saúde. Então precisamos nos empoderar do nosso papel enquanto comissão. E qualquer um de nós enquanto CIES Estadual poderíamos barrar isso lá no GT. Pelo menos é assim que eu entendo, se eu tiver errada, vocês me corrijam, mas a gente precisa passar a se empoderar do nosso papel enquanto comissão. Só isso que eu gostaria de deixar aqui pra vocês. **Júlia** passa a palavra para **Ruth**. **Ruth** diz que concorda com a **Welingta** e com a Elza. Diz que acontece isso mesmo, o que se discute nas unidades é EPS e não podemos retroceder a EPS. Se não for pela Educação Permanente, temos que melhorar a qualidade dos nossos serviços e tem ocorrido a melhora e tem acontecido tanta coisa bonita nos municípios. Serviços maravilhosos e tudo isso através da EPS. Até mesmo a portaria que a gente discute no município, na regional, Concordo e te dou os parabéns **Welingta** e para Elza que pontuaram esse problema. **Júlia** passa a palavra para **Ângela** falar. **Ângela** diz que a CIES tem uma função importantíssima de monitorar e avaliar o processo do resultado das oficinas realizadas, os cursos realizados. Não é só saber quantos participaram, se o municípios mandou tantos, se participaram, não. A ideia é: isso mudou alguma coisa no município, nos processos de trabalho do município? Temos que estar observando, temos que criar esse conceito. Esse de saúde bucal, houve uma mudança no processo de trabalho desses profissionais? Eles passaram realmente a entender e a utilizar o que foi ensinado, o uso dos EPI's de forma correta? Temos que monitorar tudo isso. Eles estão conseguindo trabalhar com a parte da segurança do paciente? Isso cabe a CIES. Além do que as meninas falaram, é bom ter isso em mente. Lembrem que vocês enquanto regional, estão representando os municípios. O COSEMS representa os municípios como força, mas vocês enquanto regionais tem que estar observando, está surtindo efeito, porque muitas vezes fazemos tanta coisa com tão boa intenção, dentro do que a gente acha que é, enxergamos que é uma necessidade, que vai ser feito, chamamos para participar, numa dificuldade, principalmente em EaD, para que eles se mantenham no curso, nem todo mundo consegue acompanhar um curso a distância, por falta de disciplina, estar sempre naquele horário a disposição, em frente a um computador, com uma internet boa etc. É bom que vejamos uma forma de como vamos monitorar e avaliar todos esses curso que vão ser realizados, porque é recurso gasto. Não é só cumprir, é cumprir analisando. **João** pergunta se mais alguém deseja a palavra. **Júlia** diz que tem uma dúvida e acha que a Viviane pode esclarecer. Na IN nº 8 que você mencionou Viviane, fala que os cursos que demandarem recursos financeiros vão passar pela CIES e os demais cursos que forem demandados, não vão passar pela CIES? Só a título de informe, sem a CIES poder fazer

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

suas considerações? Só a título de informe, são cursos voluntários, Temos trabalhado o voluntarismo dos servidores do Estado, são demandas que tem nascido nas superintendências, formação em EPS e já temos feito algumas orientações práticas que constam nas plataformas da escola e todos aqueles outros que quiserem ser realizados de forma voluntária, passarão apenas como informe. **Júlia** diz que não entendeu o “voluntariado”. É a montagem, realização e execução de um curso, sem nenhum tipo de impacto financeiro. Ela está envolvendo em um tipo de trabalho fora do ambiente de trabalho de maneira voluntária, sem receber nada por isso. Colocamos na plataforma se for um curso em EaD e não há nenhum impacto financeiro, nenhuma previsão de gastos etc. De maneira voluntária, temos trabalhado essa ideia entre os servidores de compartilhar aquilo em que você é bom com o colega. **Júlia** questiona com uma suposição: quanto a um curso voluntário da SUVISA, foi pensado para os servidores da SUVISA, quando ele for para CIES a título de informe, e a CIES sentir a necessidade dele ir para as regiões, ele poderá fazer essa sugestão ou não? Viviane responde que como é um formato de voluntariado, se torna mais difícil exigir algumas coisas. Uma coisa que eu falo muito aqui na minha gerência. Não sei se vocês já foram doar sangue, você é bem tratado do começo ao fim, porque? Eles estão tratando com pessoas voluntárias. Se não houver um bom tratamento para essas pessoas, ele não volta. Essa é nossa ideia de cursos trabalhando com voluntários, Não imagine que esses cursos voluntários serão especializações, serão mais curtos, demandas são identificadas e podem ser atendidas por um servidor que tem conhecimento. Não há necessidade de estabelecer todo o fluxo, apresentando nas instâncias. Há necessidade de passar pelas instâncias aqueles com impactos financeiros, pactuados por elas. Aquilo que vem como informe, para ter maior adesão, maior divulgação. Vai ser muito bem vinda as contribuições para esse voluntário. E precisamos ter isso dentro do SUS. Temos gente muito boa, capacitada e nós não queremos aqui, como superintendência da escola, para ter essas pessoas nos apoiando na execução de educação permanente em saúde. Ainda mais se nós pudermos trazer algo de qualidade e que não traga impacto financeiro para o estado e a gente consiga utilizar esses recursos de maneira melhor. Não vou dizer pra vocês, que se por acaso vocês falarem que tem que passar nas instâncias, a gente vai passar, porque não existe a obrigatoriedade para aquilo que não tem previsão de impacto financeiro. Mas vamos verificar a qualidade do que está sendo feito, necessidade do que está sendo feito, mas nós vamos aproveitar nossos voluntários. Mesmo que seja uma demanda que não é tão necessária, mas sim uma demanda pontual, específica, mas se tem alguém que quer compartilhar aquele conhecimento, a gente vai aproveitar isso. Sempre tem quem queira saber de certo assunto. Nem como informe precisaria passar. Mas colocamos para maior divulgação, porque não tem necessidade de pactuar aquilo que não tem impacto financeiro. Ruth, pergunta se esses cursos que está sendo falado, são cursos menos de 40 horas? Viviane responde que não, se conseguirem pessoas para dar um curso de sessenta horas, ele será dado de sessenta horas. Esses cursos, não vão ser presenciais, não vão ser a distância com tutoria, a grande maioria ou vão ser orientações práticas ou cursos autoinstrucionais. Porque a pessoa elabora aquele material e colocamos na plataforma e não existe a necessidade do servidor ficar acompanhando, ministrando as aulas etc. Mas ele monta um material riquíssimo, tanto de conteúdo de texto quanto de vídeo, gravações, simulações que a gente disponibiliza na plataforma, seguindo todo um plano de ensino estabelecido e se tiver mais de 40 horas será dado certificado e se for menos de 40 horas apenas declaração. Depois vou apresentar alguns

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

trabalhos que tem sido feito. Temos as orientações práticas sobre oxigenoterapia para atendimento a pacientes com COVID-19. Foram três vídeos que foram gravados e estão disponíveis na plataforma com texto introdutório e várias referências bibliográficas, leituras complementares e já tem milhares de visualizações. Tanto para servidores aqui do estado, como para o Brasil. Aberto para todos. Acabamos de gravar vídeos com a superintendência do complexo regulador de forma voluntária. Temos três orientações práticas, foram cinco vídeos no total, ensinando o servidor como solicitar a regulação de cirurgias eletivas, como priorizar as cirurgias eletivas, algo que a superintendência no passado teria que ir de município a município para ensinar, agora temos tudo isso estruturado na plataforma de ambiente virtual de aprendizagem da escola. Estão fazendo a divulgação e são vídeos que ficaram excelentes. São uma parceria que fizemos com as instituições de ensino, conveniados aqui da escola e vamos até o estúdio, faz a gravação eles fazem toda a edição, tutorial mostrando onde acessar, o que digita etc. Junto do vídeo está o manual que foi desenvolvido pelo complexo regulador. Temos várias outras demandas de outras superintendências que já estão se organizando para fazer as orientações práticas. É uma nova modalidade, que está vindo para inovar, para revolucionar a educação permanente no estado; É a solução de todos os problemas? Não, precisamos de continuar com nossos cursos, nossas especializações, tanto presenciais como a distância, mas é um formato muito interessante de si trabalhar. Trabalhar a solidariedade entre os servidores é excelente, a sua responsabilização, a divulgação do seu conhecimento e isso vai crescer entre os servidores. É um trabalho que temos feito aqui, com total apoio da subsecretaria, do secretário de saúde, mas novamente, por não ter impacto financeiro, não tem a obrigatoriedade de passar pelas instância que são os lugares de discussão e pactuação. Mas passará como informe para que vocês tenham o conhecimento e nos ajude na divulgação. Ângela diz que na CIB seria esse mesmo o papel, apresentar, divulgar até para que o pessoal conheça o vídeo, que muitas vezes não se tem acesso, as vezes as pessoas não buscam porque não conhecem e não sabem que existe. É muito interessante, isso tem sido trabalhado em outros estados também, dessa forma, em alguns municípios a gente já encontra isso. Mas seria interessante vocês apresentarem na CIES, até porque as regionais possam divulgar. Não é divulgar por coordenador, divulgar para os trabalhadores. Que é o que estão lá querendo saber, o trabalhador da unidade, no CAPS e em todos os pontos. Parabéns, eu acho isso interessante. É valorizar o trabalhador, Quando se faz isso, a pessoa trás a proposta, e isso valoriza o trabalhador do SUS. E tem que divulgar pra CIES, porque ai tem muito mais acesso. **Ruth** pergunta se tem um monitoramento de acesso do servidor e profissionais a esses cursos, **Viviane** diz que a plataforma cria relatórios sempre que solicitada. A gente tira o relatório e observa quantos acessos tiveram até o momento, quantas chegaram até o final, quantas pegaram suas declaração e etc. Os monitoramentos dos cursos está sendo feita pela coordenação de Gestão Institucional. Eles são responsáveis por acompanhar tantos nossos planos de ação, que foi colocado na PAS, dentro dos nossos planos de ação temos: quantidade de inscritos, quantidade de formados, que reprovaram e dentro estão os cursos autoinstrucionais, dentro deles a gente consegue puxar sistema de aprendizagem esse acompanhamento. E pras orientações práticas, que são esses vídeos mais curtos, não são chamados de cursos, noções práticas, porque já tem uma demanda pontual e prática daquele servidor. E conseguimos ter acesso a quantas pessoas realizaram aquela orientação prática. Alguns servidores não chegam a entrar na plataforma, mas entram pelo YouTube, fazemos a

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

contagem pelo número de visualizações. Mas são bem menos informações, o interessante é que seja divulgado e a forma que a gente divulga é que seja acessado pela plataforma da escola. Mas para colocarmos os vídeos na plataforma, temos que fazer upload no You Tube e a gente não fecha no You Tube, porque pode ser a realidade de outro estado. A gente deixa o vídeo aberto para que em outro estado se alguém tiver procurando algo parecido, caia nos nossos vídeos. É uma divulgação do trabalho do estado. Mas se o servidor não acessa pela plataforma mas pelo You Tube, a gente acaba perdendo a estatística. Então pro servidor de dentro do Estado, a gente divulga sempre a plataforma. **Júlia** fala que como diz a Ângela, que é uma função nossa a de monitoramento, e é nossa mesmo, eu sugiro que a escola dentro dos informes da CIES, passe esse quantitativo que a plataforma fornece, nas reuniões da CIES mensais ou bimestrais, vocês que escolhem o período de informação. Mas que passe para que a CIES esteja ajudando a divulgar a plataforma da escola. Viviane diz que poderão colocar na nossa rotina. Ângela diz que tem divulgado no estado dela e nos dois estados que ela apoia, as coisas de Goiás. Então tá na hora de o Próprio Goiás divulgar o que é dele. Vemos que estão indo em busca do Parana, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás já tem. E que são realidades, totalmente diversas e que o pessoal fica encantado, é lógico que devemos buscar a realidade nossa. E com relação a monitoramento **Júlia**, monitorar não só esses que a gente conhece e divulga, mas todos os cursos que são com recursos públicos do SUS, que devem ser monitorados e avaliados. A escola vai saber quantos alunos tiveram, quantos concluíram etc, esse é o papel da escola, da CIES é, tudo isso que foi feito, surtiu efeito nas regiões? Que resultado trouxe de positivo nos processos de trabalho dos municípios. E não esquecer que estamos num projeto de regionalização e que vamos ter que pensar, sair da caixinha de município e pensar região e depois Macro. O que é realmente necessário pro meu município, eu posso até ter um parceiro, que pode ser o município vizinho que já tenha essa qualificação, que pode me dar esse suporte etc. Temos que pensar além do nosso umbigo. Temos que pensar Macrorregião. É lógico que temos que partir da necessidade do município, para discutir região e depois Macro. Parabeniza a Viviane e diz que achou muito interessante alguns vídeos que a escola disponibilizou na página. E isso tem surtido efeito, a cidade de Santo Antônio do Descoberto, tem uma servidora que já fez dois vídeos educativos, que ela criou junto com o grupo dela, com figurinhas, musicas, orientando o retorno a escola, isso vai surtindo efeito, isso é educação permanente. Se conseguirmos colocar isso para os nossos coordenadores de EPS dos municípios isso já é um grande feito. E ela entendeu que fazendo vídeos era melhor para trabalhar com os municípios dela. Educação Permanente não é apenas oficinas, oficinas tem que ter no final um resultado. A gente discute e constrói, isso é uma oficina. Precisamos tirar da cabeça a questão dos cursos, porque cursos não dá muito resultado e nós vemos isso. É experiência nossa. A gente vê muito curso e quando vamos ver o resultado trouxe do curso, não tem nenhum. Como os cursos estão sendo feitos, a metodologia, isso é para CIES observar. A escola vai trazer toda a qualidade, a expertise, devido a qualidade de seus técnicos, mas precisa ser discutido na CIES para saber se atende o que eu represento, se realmente é uma necessidade etc. Precisamos observar o papel da CIES que não é apenas aprovar. A escola vai precisar desse apoio, vai precisar estar refletindo, é um olhar externo. A escola vem com a parte que é dela, toda expertise dela de escola. Nós, CIES não somos escola, somos trabalhadores que estão na ponta, vivenciando os problemas e as demandas. Por exemplo, eu posso achar que educação a distancia é ideal para

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

o curso que pretendo fazer, Será que para a região nordeste, lá para aquele município que o acesso a internet é muito ruim, vai ser vantagem? Temos que começar a pensar, analisar e discutir, vendo região por região e Macrorregião. Digo isso para que possamos refletir, não é só fazer curso, oficina e pronto. É algo muito maior. Vamos transformar a CIES em uma comissão que saem daqui algo concreto. **Kely** subcoordenadora da Educação Permanente da RS Rio Vermelho pede para falar. Diz que a Ângela disse sábias palavras, porque coisas boas precisam ser compartilhadas, porque estamos aqui para somar com vocês. **Ruth** fala que gostou muito do que a Ângela disse em relação a eles que estão no município e vivencia os problemas, será que as capacitações vem de encontro as necessidades da região? Por isso que a CIES é um espaço de discussão. Tem que haver essa discussão, porque muitas vezes o que eu oferto não é o que eles precisam. A gente sabe que a escola oferece capacitações e cursos muito bons e são todas essas qualificações bem vindas, mas precisa também fortalecer nossas discussões. Nossas CIES, até porque as CIES das regiões precisam ser fortalecidas. **João** agradece a participação da professora Ângela do CONASS, chegou dando o fôlego novo, retomando as discussões que a gente estava necessitando. E isso para nós é muito importante e com certeza, um novo vigor nas nossas discussões. Estávamos precisando mesmo desse tipo de intervenção. Agradecer também a Elza pelo posicionamento, foi muito bom e que realmente precisamos estar sempre repensando nosso papel enquanto CIES e EPS. **João** pergunta se mais alguém tem algum comentário, porque ainda temos um ponto de pauta da escola. Pergunta se será a Viviane que irá falar também sobre a Planificação da Atenção primária. **Cristina** se apresenta e diz que ela quem vai apresentar sobre Planificação. **João** então fala que a palavra é dela para iniciar sua apresentação; **Cristina** cumprimenta a todos e inicia o informe. Ela inicia falando que o projeto da planificação tem como objetivo contribuir com a organização das redes de atenção, fortalecendo o papel da Atenção Primária integrada com a Atenção Secundária, com a intenção de conseguir uma saúde resolutiva e integrada. A planificação propõe justamente a melhoria da comunicação e da relação entre os serviços da atenção primária e da atenção secundária, através do compartilhamento do cuidado dos usuários de auto risco, isso ofertando uma atenção de acordo com a necessidade da população. Quando se fala em organização de rede, o objetivo é prestar uma atenção certa, no lugar certo, custo certo, no tempo certo e de uma forma humanizada com responsabilidade. A Planificação é um projeto que foi idealizado e proposto pelo CONASS, ele vem sendo desenvolvido em várias regiões do Brasil, desde 2004, e temos aqui conosco a consultora do CONASS e esse projeto por se tratar de um processo contínuo e dinâmico, desde 2014 nesses quase vinte anos de trabalho, o projeto vem sendo cada vez mais aprimorado e o CONASS sempre dando a liberdade para os estados, para que eles façam adequações no projeto, considerando as especificidades das regiões de de cada município, mas o projeto por mais que ele seja aprimorado e está sendo considerado as especificidades das regiões, ele nunca deixou de primar pelo objetivo principal que é atender as redes de atenção. Em Goiás começamos a planificação em 2015 trabalhamos as primeiras oficinas da planificação, em 2017 foi iniciado as oficinas tutoriais, após a publicação da resolução CIB nº 12/ 2017 que aprova a planificação da atenção a saúde no estado de Goiás e a partir disso, vem sendo trabalhado, organizando os macro e micro processos da atenção primária nos 246 municípios, nas 18 regiões e a organização da atenção ambulatorial especializada, tivemos início na região de Pireneus. O projeto é executado pela SES, tem uma participação efetiva de todas as

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

superintendências, com foco num trabalho integrado, é um projeto que requer parcerias, cooperação, envolvimento de todas as áreas técnicas da secretaria de estado e também das secretarias municipais de saúde, do Ministério da Saúde, do CONASS e do COSEMS e também dessa comissão, tendo uma visão de um trabalho transversal e integrativo. A Planificação tá inserida no Projeto Regional Integrado, que é um projeto guarda chuva da SES, esse projeto PRI foi aprovado pela resolução 153/ 2018 tendo a SES como coordenadora da rede de atenção e ele considera a portaria de consolidação nº 3 que trás como uma das diretrizes, estratégias para organização das redes, a planificação de atenção a saúde com vistas a ampliar a compreensão sobre a organização das redes e qualificar o planejamento do sistema a partir da Atenção Primária. E sabemos que em 2020, todas as ações de saúde que tiveram muito concentradas pro enfrentamento da COVID, varias atividades foram suspensas ou adiadas, inclusive os encontros para a realização das oficinas da Planificação, agora em 2021 retornamos com esse projeto. Nesse período de 2021/2021, a gente sabe que houve várias mudanças nas gestão de vários municípios e também de vários profissionais dos municípios e ai a gente traz como proposta, revisitar esses conteúdos que já foram trabalhados anteriormente de 2015 até 2020, a gente revisita esses conteúdos e esses instrumentos de melhoria de processos, mas para fazer um resgate e dar continuidade ao que já havia sendo realizado. Trouxe aqui também para apresentar, que tem alguns temas que foram solicitados e que são conteúdos que constam no PAREPS, e que são contemplados pela planificação, como por exemplo a Classificação de riscos aos eventos agudos, a segurança do paciente na atenção primária, na atenção laboratorial especializada, atendimento de urgência e emergência na atenção primária, a estratificação de risco nas doenças crônicas, capacitação em auto cuidado apoiado, funcionamento e estruturação da rede da atenção primária, projeto terapêutico singular, territorialização e classificação de risco familiar, então são alguns temas que constam no PAREPS e que são contemplados pela planificação. **Júlia** interfere e pergunta se ela está apresentando algo, porque não está aparecendo. **Cristina** fala que não, que está apenas conversando com a Comissão. Mas pede licença para compartilhar a tela do computador dela, para que ela possa mostrar como que estão trabalhando. Como se faz a planificação na atenção primária. Então usamos a metáfora de uma casa, vamos trabalhando os conteúdos que constam na casa através dos numerais. A estrutura dessa casa, vários processos vão sendo trabalhados em vários momentos e vão sendo respondidos conforme as expectativas da população. Fala dos temas trabalhados, os macros e micros processos de trabalho da atenção primária. Dentro do alicerce tem o trabalho na intervenção na estrutura que é a estrutura necessária para que os profissionais da atenção primária consigam ter condições de trabalho e assim executar da melhor forma possível a carteira de serviço da atenção primária. Fala dos macros e micros processos básicos ainda dentro da estrutura, fala também da atenção coordenada que vai gerar demanda para atenção secundária. Fala dessas situações que levam a demanda à atenção secundária. Diz que a atenção primaria faz o encaminhamento para outros pontos da atenção que precisam da continuidade do tratamento. Fala também dos cuidados domiciliar. **Cristina** tira o compartilhamento da tela e diz que está a disposição para algum questionamento da comissão. **Sylvéria** da SUVISA é a primeira a pedir para sanar duvidas. **Sylvéria** diz ver se compreendeu. Pede para que primeiro a comissão escute a Ângela do CONASS que participou dessa capacitação. Sou servidora da SUVISA que participei, não da construção da planificação, mas fui para campo. Estive na região nordeste II, durante quase

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

dois anos, aí eu pergunto, vocês vão ofertar novamente para as regionais de saúde para depois o pessoal ir a campo novamente e para os municípios? **Cristina** diz que é isso mesmo. As regionais tem um papel extremamente importante durante todo o processo, é a regional que está próxima aos municípios, que faz o apoio também, e as regionais e são capacitadas, tem um contato com todo esse conteúdo e repassam isso tudo para os municípios. **Sylvéria** fala que é porque o que a gente percebe, é que tivemos uma ruptura, estávamos indo já lá na frente implantando vários tipos de serviços e o município depende muito desse estímulo nosso. Principalmente os municípios muito pequenos. E se eu puder fazer parte disso, porque participei das oficinas de construção e pra mim é um tema apaixonante. Acredito que a escola deve ter um estratégia boa para capacitar regionais e abordar novamente municípios. Pelo menos onde eu trabalhei, fiz grandes amizades e as pessoas procuram a gente e essa paralisação que tivemos do ano 2019 até agora, vamos ter que nos reinventar para estar adentrando aos municípios. Parabéns para a escola por retomar a tutoria e a planificação e vamos estar juntos nessa construção. **Cristina** fala que é importantíssimo a integração de todas as superintendências, para que a gente consiga de fato alcançar nossos objetivos. Cada um dentro da sua área técnica para conseguir dar esse apoio para os municípios e para organizar essa rede também. **Ângela** diz que participou da planificação com Serra da Mesa, com a Cíntia Clara do MS, coordenando os trabalhos com os municípios. Tem municípios que continuaram com os processos de trabalhos já realizados, foi o que municípios colocaram para nós. A pergunta deles foi, se eles vão ter que voltar, será que isso não fica cansativo? Nós colocamos para ele que não terão que voltar, mas pode ser feito um resgate. Porque houve mudança de profissionais, de coordenador, os municípios que sofreram menos com as mudanças e que de alguma forma já vinham fazendo algum trabalho, alguma ação, eles vão fazer apenas um resgate e vão dar continuidade a partir de onde pararam. Tem outros que não, que realmente vão ter que começar do zero, porque saiu todo mundo, ninguém nunca ouviu falar em planificação e “se perderam”, muita coisa ficou, mas eles não sabem que aquilo foi um produto do trabalho que tinha sido realizado. Mas é um desafio enorme nós sabemos que a planificação não é uma coisa simples, que chega lá e vamos arrumar em sete meses, não é! O que vem de interessante nessa proposta de agora, é que é algo da gestão estadual que está dentro de um projeto maior da secretaria e que a planificação está para apoiar todos os outros projetos que a secretaria tem. Por exemplo: Eu não posso fazer as policlínicas com a parte de encaminhamento dentro de protocolos se eu não tiver organizado a minha APS, se eu não tiver trabalhando a estratificação nas minhas unidades. Porque vou estar encaminhando sem necessidade, todo mundo que chegar, porque não sei como se estratifica, vou encaminhar para policlínica. Vai acontecer que, daqui a dois anos, as filas estarão quilométricas e quem vai ser atendido, não vai ser realmente quem necessitam, mas aqueles que tiveram mais rapidez no acesso. É um desafio, mas é um desafio que veio na hora certa, numa mudança de gestão municipal, que pode começar do início, mostrando qual importância. Que não vamos chegar proibindo as coisas, mas que eles vão poder trabalhar com o previne Brasil, isso tem que ser visto, quando você consegue ver seus diabéticos, suas gestantes, você consegue fazer o pré-natal de forma correta, que você sabe os exames que são necessários, você melhora seus indicadores. É esta a nova proposta que a secretaria vem trazendo através da escola, não é somente Goiás que está trabalhando a planificação com a escola, Minas Gerais é a escola que está levando também, tem outro estado que também é a escola, mas não me lembro agora. Eu

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

digamos sempre que, aquelas pessoas que participaram, que se encantaram, que viram que dava resultado, não chegava lá cobrando, olhava, sentava, pactuava é lógico que vão contribuir muito agora, para que isso consiga ter o desfecho que a gente espera. Não é fácil fazer tutoria, ser tutor não é fácil. Chegar e fazer um plano de ação e tocar lá, como se fosse uma tarefa que vou fazer na véspera dela chegar, para ver se está tudo certo, não. Ser tutor é chegar junto, é ouvir, é conseguir fazer que todos juntos consigam pactuar alguma ação que possa realmente ser realizada. Então, ser tutor não é fácil, mas a proposta da SES, quando ela tem um analista, e ficou bom, porque são duas analistas que vivenciaram, que é a Silma e a Jordany, Não sei se tem outras analistas, vejo bem essas duas. Tem os consultores regionais, que pode ter sido alguém da EPS, como não, mas isso não significa que a EPS não está inserida. Porque a planificação é Educação Permanente. O que é EPS numa unidade de saúde? É eu ir reconhecer quais são as dificuldades e o que eu preciso organizar para melhorar os processos de trabalho junto com a equipe. Então eu estou fazendo EPS. Nem sempre EPS é curso ou oficina, é o momento que sento e ouço os problemas que eles colocam, ouço que propostas eles fazem para melhorar esses problemas, e juntos vamos construindo. Isso é EPS, temos que estar juntos, não podemos deixar o consultor da regional, porque não foi a pessoa da EPS e aí ninguém chega junto da pessoa é como se ele tivesse sarna e ninguém quer pegar. Tem o consultor do município, não sabemos como foi feita a escolha, mas pode ser o coordenador da APS, Não sabemos como os municípios escolheram. Esse consultor vai ser qualificado pela regional, não é Cris? **Cristina** fala que pode colocar aqui o slide que você está falando Ângela. **Ângela** diz que mudou um pouco a nomenclatura, não é mais como a gente fazia, facilitador, tutor, isso não é mais. Tem o tutor do município, que é o tutor da APS e o tutor da especializada, que agora a gente vai trabalhar casado. Que foi uma coisa que tivemos dificuldade de trabalhar junto APS com AAE, porque na verdade, a referencia da especializada quase toda do estado era Goiânia ou Anápolis e a gente não conseguia andar, agora tem as policlínicas, que podemos fazer um trabalho junto com a especializada. **Cristina** diz que é exatamente esse o fluxo. **Cristina** fala todo o organograma da planificação: Os analistas estaduais que são a Silma e a Jordany, os consultores regionais que fazem parte da equipe executora, o consultor municipal que é o coordenador da atenção primária, e depois dele capacitado, ele faz a capacitação dos tutores e cada unidade de saúde tem um tutor e o tutor trabalha com os profissionais das unidades de saúde. **Ângela** diz que não trabalha mais com unidade laboratório e que hoje não trabalha mais e sim com as unidades, e que é um desafio, mas para aqueles municípios menores é um grande avanço. Porque se tem três quatro unidades, se consegue organizar todas no mesmo caminhar. **Cristina** fala que a importância de se trabalhar todas as unidades de saúde, estamos revisitando todo esse conteúdo e também os instrumentos de melhorias de processos, porque nem todas as unidades de saúde participaram, quando a gente trabalhou de 2015 a 2019. **Ângela** diz que é uma coisa a mais, e que ela já vinha propondo isso, porque não tem trabalhar uma unidade só, porque vamos mexer em algumas coisas e a população vai perceber e vai querer também que na sua unidade também tenha aquela forma de organizar. Municípios maiores vão pensar juntos com o consultor a forma que se pode trabalhar. Não é nada engessado, tem que ver a realidade local. Outra coisa complicada nesse processo, é que como agora o gestor pactua ou não, a gente vai ter que trabalhar mesmo com quem não pactua. De que forma? Temos que ver. Porque ele também vai ter o uso da policlínica. De que forma ele vai encaminha para a policlínica, a

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

policlínica vai ter um protocolo e a gente vai ter que ver de que forma vamos trabalhar esses. Pode não ser na mesma lógica da planificação, mas vamos precisar ter esse olhar., já que as policlínicas vão trabalhar em cima de parâmetros, de protocolos para estratificar os riscos, então vamos ter que ver como andar nisso tudo. Vamos iniciar com os municípios que estão com as três policlínicas. Cristina fala que as policlínicas de Goianésia, Posse e Quirinópolis e o território dessas três policlínicas são nove regiões de saúde, Serra da Mesa, Pireneus, São Patrício I e II e a Norte com a policlínica de Goianésia, Nordeste Ie II com a policlínica de Posse e a Sudoeste Ie II com a policlínica de Quirinópolis. Ângela diz que podemos continuar o processo, por exemplo: alguns municípios do Entorno Sul, pelo fato de ter sido quem iniciou, mesmo com a mudança de gestor, algumas das enfermeiras que eram da UBS passaram a ser coordenadoras ou da APS ou da EPS, então elas ficam cobrando a continuidade. Não podemos evitar o trabalho da continuidade. Exemplo: Estou precisando que organize a classificação de risco das famílias, porque isso está me ajudando muito, inclusive no Covid, mas estou cheia de agentes comunitários novos, porque teve concurso etc. Ai tem que ser feito, não podemos deixar de apoiar, mesmo que eles não estejam na planificação. Quem já fazia parte, que entende o processo, lembrando que não é uma coisa de obrigar (botar a faca no pescoço de ninguém), a gente pode ir fazendo, porque estamos ajudando eles a se organizar para dar resposta ao Previne Brasil. Será que meus agentes conhecem todas as minhas gestantes? De que forma eu vou trabalhar, como vou fazer, como estão meus indicadores? Qual proposta vocês tem para melhorar isso? Isso tudo a gente pode continuar fazendo. Isso é EPS e quem gostou e se apaixonou como a Sylvéria, por favor engaje nesse processo. Risos! E vamos trabalhando nisso e eu acho muito interessante. **Sylvéria** diz que a gente que acaba aprendendo com eles. Ângela diz que sim, cada unidade é uma unidade e cada município é um município, tem unidade que a gente começa e fica encantada, e a gente pensa: Essa aqui vai ser top. Ai muda um profissional, a coisa complica, o gestor muda e isso é o SUS. E temos que ter a paciência e o jeito de estar lidando com as diversidades que vão surgindo. **Cristina** diz que estamos na eminência de inaugurações de outras policlínicas e a intenção para janeiro de 2022 é estarmos nos 246 municípios do estado. Ai entra também a Entorno Sul e a Entorno Norte que são as regiões que também pretendem dar continuidade ao processo. Mas nesse momento, no segundo semestre de 2021, o nosso foco são as regiões que já estão com as policlínicas em funcionamento. **Ângela** fala do resgate, ela diz que naqueles municípios que saíram todos, ela teve uma reunião com a Ticiany e com a equipe dela, com alguns municípios e tem um município que saíram todos e os profissionais estavam muito perdidos, principalmente a questão do mapeamento, porque mudou muita coisa dentro do município, as pressões são outras e vamos ter que ajudar nas dúvidas, tipo será que vamos poder mexer nesse agente ou não, é uma coisa que vamos ter que ver como estar movimentando esse agente, de uma micro área pra outra, um mora na zona rural outro mora na zona urbana, e ai tem todo um trabalho de logística que vamos ter que estar resgatando com os municípios, que é a parte de território e cadastro. **Cristina** fala e pergunta no chat se os cursos que serão ofertados na planificação serão apresentados na CIES. Ela responde que quando vamos trabalhar os Macro processos da atenção as condições crônicas, que o foco principal dessa organização da atenção crônica, é a estratificação de risco, dos usuários para podermos identificar quem é de alto e médio e baixo risco. E para fazer essa estratificação de risco, os profissionais precisam ser capacitados para fazer essa

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

estratificação. Os cursos curtos que a planificação traz, é justamente para a gente poder organizar aquele macro e micro processo, mas ele pode ser apresentado na CIES sim, não tem problema nenhum, mas o que quero dizer é que ele faz parte da organização do Macro processo de atenção as condições crônicas, a mesma coisa, pra gente organizar aquela estrutura, da atenção aos eventos agudos, as equipes precisam estar qualificadas para a realização do acolhimento, da classificação de risco dos eventos agudos. Então esses mini cursos ele faz parte da organização desses processos. A gente faz uma abordagem nomeando quanto custa tudo, mas o objetivo é esse, ele está dentro da estrutura, daquela casinha proposta pelo professor Eugênio. **Ângela** diz que é interessante mostrar a proposta dos minicursos, a metodologia, carga horária, porque a CIES precisa ter conhecimento dessa parte toda, até para dar palpite, porque as pessoas que estão aqui, conhecem a realidade e é importante, para poder ficar uma coisa mais segura. **Cristina** diz que pode fazer essa apresentação sim, e também esse conteúdos que a planificação traz principalmente nos eventos agudos e nas condições crônicas, está no PAREPS e é uma necessidade dos próprios municípios já trouxeram. Com relação a pergunta do chat sobre a pós graduação, se todas as regiões serão contempladas. Sim, a ideia é que todas as regiões sejam contempladas com a pós graduação em organização de redes de atenção. Não vai ser limitado apenas para quem esteja dentro de todo processo. Estando pronto o projeto da pós graduação a gente traz para apresentar na cies e os mini cursos também. **Miriam** da SP I, fala que a gente sabe que nós coordenadores de EPS temos um papel importante na ajuda e desenvolvimento desse projeto, mas fala está como consultora na regional e que acha, que na regional dela, ela que está com “sarna”. Risos! Diz que os tutores que foram capacitados, ninguém quer nem ver falar. Risos! **Ângela** diz que a gente tem que ter jeito para trabalhar, temos que conquistar, temos que mostrar para que serve o processo. Diz que a primeira experiência dela foi em Tauá, mas lá ela estava com o CONASS em peso lá dentro, inclusive com a Universidade, era uma realidade diferente. Quando fui para Goiás, em Cristalina, começamos na unidade laboratório Belvedere e havia um médico que não aceitava de jeito nenhum, mas por quê? Ele chegava nove e meia, as onze ele saia, voltava a hora que queria, era um inferno. Ele participava das reuniões, mas dava gastura, porque ficava no celular, ele dava e-mail errado para não receber o material. Ai fomos conversando com a coordenadora da APS e que realmente, porque não tinha condições, porque tínhamos feito de tudo e ele era do Mais Médicos, Conversamos com a comissão estadual dos mais médicos, enfim, ele mesmo achou que não era o perfil dele, saiu e entrou uma nova, excelente, maravilhosa, aberta e tal. Quando fomos falar com ela pra que ela trabalhasse a parte da agenda com o horário, tudo certinho e tal, ai ela disse: Ângela, tem certeza que precisa disso? Ai eu disse: Faz o seguinte, teste! Vamos testar, não custa, se não der certo a gente desfaz. Vamos ver se a gente consegue ofertar uma agenda em que a pessoa possa escolher o dia ou pelo menos o horário. Bem no primeiro mês ficou meio confuso, lógico! Existia uma agenda que era por ordem de chegada e de repente ela começou a deixar reservado a da gestante, o hipertenso que devia retornar para ela daqui um mês. Com dois meses ela me disse: Ângela, que maravilha chegar numa unidade de saúde e não ter quinhentas pessoas na porta do seu carro lhe pedindo para ser atendido. Foi a melhor coisa do mundo. Falei para os meus colegas, não tem coisa melhor, agora, dá trabalho, porque a gente não consegue organizar no primeiro mês, não consegue que fique bonitinho nem no segundo e nem no terceiro mês, mas a gente vai discutindo em equipe e ela fazia isso, discutia em

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

equipe, apesar da tutora ser a enfermeira que também era muito boa, elas casavam muito bem e toda unidade casava muito bem. Elas tinham toda estrutura que não é muito comum, elas tinham recepcionista, administrativo e etc., elas tinham tudo que deve ter em uma unidade. Elas sentavam, discutiam, qualificavam a atendente da recepção, que é importante, ficou ótimo, se continua? Não sei, a Fátima continua com a ideia porque de vez em quando me pede material. Acredito que ela vem tentando manter e o município também. Mas nós temos que ter jeito. Eu não posso chegar lá e dizer: A partir de hoje você vai fazer assim. **Miriam** diz que não falou nesse sentido, eu falei no sentido regional, **Ângela** diz que temos que conquistar eles também. **Miriam** fala que eles já estavam, nós que solos novatos. **Ângela** fala que se precisar a Cristina pode fazer o momento para discutir e todos se integrem. **Cristina** fala que a partir de que as pessoas vão se enxergando no processo, elas vão sendo conquistadas. Isso não acontece de uma forma muito imediata. **João** fala que a discussão tá muito boa, mas que ele está preocupado com o tempo. **Sandra** diz que é a primeira vez que está participando da CIES, e pergunta se existe um projeto que foi passado na comissão. **Cristina** fala que não foi passado esse projeto nesse ano de 2021, Ela diz acreditar que ele foi passado na CIES antes de ser aprovado na CIB em 2017. Como a planificação já tem uma aprovação, uma pactuação em CIB, eu acredito que ele foi apresentado antes da aprovação da CIB. **Júlia** diz que como ele é um projeto antigo e a escola fez bastantes alterações nele, eu sugiro e sugiro que fique como encaminhamento para escola, que você traga o projeto com as alterações que foram feitas para essa comissão. **Cristina** fala que na verdade o projeto da Planificação é o mesmo projeto, a gente trabalha com os processos de micro e macro da atenção primária, temos como referencia o modelo de atenção as condições crônicas, a gente utiliza a metáfora da casa, a gente não tem alteração. Como foi colocado no chat a escola está oferecendo mini cursos, vários e não é um só, dentro da planificação vai acontecer uma pós graduação, especialização e como você mesmo falou, não vai ser apenas para quem está na planificação, ela vai ser aberta, mas ela está dentro da planificação, então essa comissão precisa entender como vocês fizeram essa alteração do que era proposto anteriormente, porque o proposto anterior era da SAIS, eu sei que a SAIS continua parceira da planificação, ela está a frente das discussões, mas essa comissão, não é a mesma que estava lá em 2017 e essa casa precisa conhecer esse projeto da forma que ele era e da forma que ele está hoje. Cristina diz que os mini cursos não são diferencial da planificação. Os mini cursos sempre fizeram parte da planificação, tanto que não houve alteração nem nos temas, os minicursos sempre foram classificação de riscos aos eventos agudos, estratificação as condições crônicas. Inclusive, foi trabalhado em algumas regiões, se Anginha puder me falar isso, parece que foi trabalhado o Pré natal de baixo risco em algumas regiões também, isso porque depende da necessidade de cada região. Mas o projeto do curso de especialização, nós vamos sim, passar na CIES. **Eugênio** fala que a questão não é o projeto pedagógico da planificação ou da tutoria, mas é o projeto de execução, como ele está sendo implantado e implementado. Por exemplo: Onde já iniciou, iniciou pelas policlínicas. O projeto de execução é diferente daquele que foi apresentado em 2017. Outro diferencial, é no município, a execução não vai ser pela unidade laboratório, vai acontecer em todas as unidades. Então é o projeto de execução e é importante na verdade, para que todas conheçam. Acho que é isso que a Júlia está pedindo para ser apresentado. **Ângela** diz que seria interessante fazer tudo isso com calma, porque o João tá pedindo agilidade nas pautas porque ainda tem pauta a ser discutida. A lógica é a mesma, mas teve

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

mudanças nos termos, de quem vai fazer as tutorias, nós não tínhamos especialização, os cursos rápidos eram muitos feitos em cima das necessidades local. Exemplo, a região de Pireneus percebeu que os enfermeiros não realizavam Pré Natal, uns porque não sabiam e outros porque só faziam administrativos, então a regional conseguiu organizar um curso rápido de Pre Natal. Teve a parte teórica que acho foi até a escola quem ministrou, e a parte prática foi a regional. Acho Cris que isso tem que ser discutido com mais calma. Existe essa diferença mesmo. **Júlia** diz que é isso mesmo, e para as próximas reuniões. Como encaminhamento fica aqui pactuado para as próximas reuniões, informe sobre planificação em todas as reuniões até terminar o projeto, viu Cristina. Cristina diz que será um prazer estar com vocês aqui sempre. Júlia passa para o João a palavra. João agradece a participação da Cristina, Viviane pela apresentação. Vamos partir para o próximo ponto de pauta. Pergunta que desejam fazer alguma pausa devido ao adiantado da hora. Ninguém se manifesta. Passa a palavra para a Elza da Sudoeste I para falar sobre o **Informe sobre a portaria 1.574 de 07/2021 PRO EPS-SUS**; Elza fala porque solicitou a pauta sobre a portaria? A portaria foi discutida. Essa pauta foi apresentada na CIES regional, A Weila encaminhou, dia 08/07/21 para que fosse divulgada junto aos gestores, Ela altera a 3.194/17 que fortalece a EPS. Ela reza recurso para educação permanente e como os municípios pactuaram e receberam verbas para desenvolver ações de EPS e tem muitos que ate o momento ainda tem recursos e tem demandas de EPS e não sabe como usar, começamos a discutir junto com os municípios, através da CIES, que é o local de pactuação e das discussões das ações de EPS, e eles tem até 31 de julho de 22 para a execução dessas ações. E na portaria ainda consta um link que também mudou a forma de registrar essa ações de EPS, Como isso passa batido, nos discutimos e percebemos que os municípios ainda tinham recursos que poderiam ser usados nessas ações e que eles ainda tem o prazo para usar esse recurso. Eu só trouxe porque as vezes vocês viram a portaria mas não se atentaram que ela ainda fala da extensão do prazo de execução das ações de EPS e também a alteração de registro dessas ações, por isso coloquei em pauta na CIES Estadual. Porque apenas encaminhar ela para os gestores, não é muito interessante, é interessante a CIES regional discutir, porque tem municípios pactuados com recursos e demandas de EPS e que ainda não utilizaram os recursos. Elza termina a pauta e segue para outra pauta, Fala que já a algum tempo tem discutido o regimento interno da CIES regional Sudoeste I e durante esse período nós fomos detectando algumas necessidades de acrescentar ao nosso regimento essas alterações. Nós não tínhamos como seria eleito o presidente e vice presidente da CIES regional. Outra necessidade de **Criação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do PAREPS** porque os PAREPS são listas de necessidades e de demandas de EPS, discutidas e levantadas e listadas pelos membros da CIES, fala das atribuições dessa comissão, e para que ela consiga fazer essa avaliação e monitoramento, criamos uma planilha que vou mostrar para vocês, e criamos também a Coordenação de Comunicação na Cies Sudoeste I, por que, porque nós da CIES, eles vem apresentando não só dentro da CIES, como através dos grupos, várias ações de EPS, muito interessantes e para a gente divulgar isso, não apenas para os gestores e dentro também da CIES estadual e das CIM Macro sudoeste, algumas ações. Agora nessa reunião tivemos vários momentos a respeito da avaliação e monitoramento dos cursos ofertados pela escola, Nós temos uma planilha que foi disponibilizada para os coordenadores da regional de saúde sudoeste I e para os coordenadores de EPS, fazer um levantamento de todos os cursos por eixos, e mandamos

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

essa planilha para os municípios, **Elza** mostra e explica a planilha que foi criada para os municípios. Quando os dezoito município retornarem com as informações, colocamos na nossa planilha da regional, com dados da região, estado para a gente ver se o curso que o município fez teve alguma alteração em seu indicador. **Elza** pede para **Júlia** completar a apresentação. **Júlia** fala dos indicadores. Pensamos em fazer link do curso que foi colocado na listagem do PAREPS com o indicador que o município deve estar melhorando a taxa, com aquele curso, aquela qualificação daquele profissional. **Júlia** explica os indicadores do Previner Brasil na planilha e estão todos relacionados a Atenção Básica. Fala dos 23 indicadores analisados nos planos municipais de saúde que os municípios fazem, e assim vamos conseguir elaborar quais os indicadores que o município consegue mexer ou não. Esses dados nós vamos buscar nos planos municipais de saúde e os dos Previner Brasil, nós vamos buscar na plataforma do MS da atenção Básica, da atenção primária. É essa a nossa intenção de monitoramento propostos. É isso que falo sobre a importância da CIES, porque todos esses cursos que foram apresentados, não importa de onde eles vieram se chegaram até os municípios e se estão dentro

dessa listagem de curso, ao profissionais que fizeram essas qualificações, eles foram qualificados e não importa de onde veio. Esses cursos estão dentro do PES, da PAS do município, Não justifica não considera-los como qualificação. Por isso a preocupação nossa de estar observando todas essas qualificações, que tem acontecido e que tenham chegado até os municípios. Muitas vezes nem o coordenador de EPS e nem o de Atenção sabe quantos fizeram a qualificação. Pela própria planilha de Santo Antônio da Barra, nota-se que muitos não fizeram alguns cursos e que foram ofertados. O exemplo é o de Hanseníase. Quando isso acontece depois de observar essas planilhas, a gente volta no coordenador de EPS, e verificar porque não foram qualificados, e se os responsáveis pelo programa não foram qualificados e se não estão, procurar quem está qualificado e esses qualificar os que não estão. E cabe discutir isso dentro da CIES e procurar se os responsáveis pelos programas ou de uma ação se estão qualificados e se não estão, qualificar para que eles executem esse programa ou essa ação. **Elza** termina a apresentação e pergunta se alguém tem alguma pergunta. **Júlia** fala que que tem um questionamento da regional Rio Vermelho no chat, pergunta se caso o gestor gastou tal recurso o acerto não foi feito, o que será reconhecida as ações para o acerto do recurso, as que forem incluídas no link? **Júlia** você enquanto condutora e coordenadora de EPS, porque ai já não é CIES, ai é papel de cada um que está como coordenador de EPS. **Júlia** responde que realmente é nosso papel como coordenador de educação permanente fazer esse monitoramento. O gestor liberou esse profissional para estar indo fazer o curso, qual o retorno que esse gestor teve com esse profissional, esse profissional qualificou os demais da equipe que ficaram no município? Não fez a qualificação, não fez por que? O que aconteceu para ele não ter feito essa qualificação e nem os repasses? Está programado para tal data, não está? Então é esse o nosso papel de coordenador de EPS, tanto das regionais quanto dos municípios. **Ruth** fala que não foi bem uma pergunta. eu fiz uma observação. Muitos gestores já gastaram esse recurso, só que não em EPS, eles gastaram mais não inseriram as ações, não foi inserida no link e não consta como ação para acerto do recurso, era isso que eu queria estar pontuando. **Elza** fala que na nova portaria ele tem até 31 de julho de 2022 para ele colocar essas ações e gastar esse dinheiro. **Júlia** fala que independente do coordenador de EPS municipal, já ter respondido um link e esse já é o segundo, ele tem que entrar novamente e

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

reportar novamente o que ele já fez ou o que ele ainda vai fazer com esse dinheiro. Rosane Moreira pergunta no chat quais as plataformas que vocês buscaram para análise dos indicadores? Os indicadores do Previne Brasil está na plataforma E-gestor, depois eu vou colocar no grupo da CIES Estadual o passo a passo para conseguir entrar nessa plataforma do MS do Previne Brasil, dos indicadores. Você vai pegando município por município, dado por dado indicador por indicador do estado com o da união. Esse já está praticamente pronto, é mais fácil de trabalhar. Os indicadores dos planos municipais, foram apresentados pelo setor de performance de gestão integrada, no início de 2021, para os novos gestores. Uma apresentação onde consta todos os indicadores e as formulas de cálculos. Como eu vou saber qual valor que o município tem? Eu tenho que ter acesso ao plano anterior dele. Ai a gente faz a comparação e com uma formula de cálculo se ele precisa abaixar o aumentar. É assim que a gente faz esses indicadores. Ele é um pouquinho complicado, mas a gente dá conta. Júlia pergunta se tem mais alguma pergunta e diz que se não tiver, ela vai compartilhar o periódico da Região Sudoeste I, em como se pensa em fazer a divulgação da CIES da nossa região. Um documento tipo jornal que a gente cria na internet, não fica público, a gente só divulga aqui para os nossos gestores, os componentes da CIES, os coordenadores dos municípios, tem o que ele é, o nosso logo, o que consta nele, o que foi trabalhado, com as fotos todas autorizadas pelos municípios, um pequeno texto superando os desafios da saúde pública. Quais os desafios que nossos municípios tem para atender com qualidade, **Júlia** termina a **Apresentação do 1º periódico da CIES Sudoeste I**; E devolve a palavra para Elza, Elza fala da importância de se ter dentro do regimento interno essas coordenações. Para garantir espaço de divulgação dos trabalhos tão bonitos que todos os municípios tem. É uma forma de estimular os municípios a apresentar suas ações que eles desenvolvem, valorizando os seus trabalhadores. Imagina pegar um jornal desse toda CIR nós temos a pauta da CIES. A gente está sempre falando a pauta da CIES Estadual e da nossa foi discutida na CIES Regional e apresentar sempre um trabalho bonito desse. Os gestores adoram participar da CIES, porque eles valorizam, tanto é que na última reunião a 5ª assembleia da CIES regional, nós tivemos seis gestores presentes, sendo que a representação dos gestores é um gestor que representa os gestores da CIR. E eles tem participado, a gente tem mandado o convite e para eles e abre o convite para outros participantes do controle social também participar. Elza encerra a pauta e devolve a palavra para o João e solicita que coordenadores de EPS e de CIES Regional, que também apresente seus trabalhos. Ela diz ter certeza que todos tem feito um bom trabalho nesse momento de ações de EPS. Ângela fala da planilha que a Elza apresentou, ela disse que apresentação ela parece pequena e que se for possível enviar porque ela gosta de olhar com calma para se tiver alguma consideração. Elza diz que pode disponibilizar porque foi apresentada na CIES regional agora vai para ser apresentada na CIR, para depois o regimento interno será enviado para CIES Estadual. Agora essa planilha, é uma planilha que nós estamos trabalhando nela discutindo uma forma de monitorar faz algum tempo, nós tivemos contribuições maravilhosas, principalmente do Pier de Santo Antônio que nem é da saúde, mas está dentro do município desenvolvendo ações maravilhosas, mudando a saúde do município de Santo Antônio e outros municípios vendo o exemplos, estamos com muitos núcleos, inclusive Rio Verde que era uma luta, e tinha quatro NEPS e cada unidade de saúde tinha o seu, hoje temos um NEPS que é do município de Rio Verde. E a CIES regional tem um artigo que diz que as Universidades que tem cursos na área da saúde, embora já

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço*  
*Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

participam efetivos, para garantir que continuem participando da CIES de forma mais efetiva da CIES regional. Fala do NEPS que vai fazer processo seletivo com critérios acadêmicos, e um dos critérios é que tenham participação efetiva dentro da CIES. Porque é dentro da CIES que se discute as ações de EPS. É bastante importante essas discussões dentro da CIES. **Ângela** diz que no centro de EP onde ela trabalhava, a gente recebia todos os residentes das Universidades, não só os residentes, mas os técnicos da área da saúde. A gente pactuava projetos a cumprir, com metas a serem cumpridas, tudo era feito dentro a necessidade da unidade. Quando o MS disse que todo residente tinha que passar pela Atenção primária, tivemos que trabalhar muito para preparar todas as unidades para receber esses residentes. Tínhamos também um curso de medicina de uma Universidade privada, que só foi aprovada porque as unidades de Aracaju receberiam seus alunos nos dois primeiros semestres, dentro da atenção primária e depois eles continuariam sendo acompanhados pelos professores profissionais médicos. É importante ter residente, é importante ter estágio, mas que esses estágios e residências tenham uma meta a cumprir que seja dentro da realidade local. Para ter sentido para o município. **Elza** diz que podem estar discutindo também, porque dentro da CIES temos Instituições formadoras de nível técnico e superior bem atuante. A dificuldade que a gente tinha com a instituição de nível superior, hoje ela é bem parceira. Esse Ano nós já realizamos cinco assembleias bem conduzidas com boas discussões. E nossa quinta assembleia esse ano tivemos a eleição para presidente e já apresento para vocês, é a Júlia, não tinha necessidade de ser do estado, poderia ser qualquer um, a vice ficou sendo a Lorrany que é da Vigilância do município de Santa Helena. E nas outras coordenações tudo tem a participação das instituições formadoras. Embora estamos abertos, como tudo pode mudar. Nas próximas assembleias será a Júlia que estará conduzindo. **Elza** devolve a palavra para o João e ele parabeniza a Elza pela atuação dela na CIES Sudoeste I, sendo sempre um referencial, você e sua equipe. Muito bom a trabalho desenvolvido. Eu só queria frisar que vocês da CIES Sudoeste I tem sido um exemplo para as demais e sempre muito disposta a colaboração, além do trabalho que você desenvolve na regional. E sempre disposta a dar assessoria, tanto a CIES Estadual e as outras CIES regionais necessitam. Nosso muito obrigado! **Elza** fala do outro processo de rever o regimento que o presidente da CIES regional não é obrigada a participar da CIES Estadual, então vamos rever o processo para colocar dentro do regimento interno, porque conforme as coisas vão acontecendo a gente vê a necessidade, porque não tem lugar nenhum que diz que ele é representante da CIES estadual. E obrigado por tudo, e por enquanto continuo com vocês aqui na CIES, até que a Austrália me libere a entrada para eu visitar meu netinho. Ai vou entrar de licença prêmio e viajar um pouquinho, embora se continuar pela internet eu posso continuar participando. Porque nesse espaço eu comecei lá nos polos de EPS de Macro depois só Sudoeste e depois em 2012 com a portaria do Secretário do Dr. Antonio Faleiros eu tenho permanecido. Agora com a nova forma do regimento interno, essa escolha vai ser diferente, vai ocorrer de dois em dois anos. João fala que mesmo ela na Austrália, será muito bem vinda as nossas reuniões. **Elza** diz que quer a EPS sempre em destaque. Nem tudo é possível, mas nós conseguimos ocupar nossos espaços. **João** diz que a Elza será sempre membro permanente da CIES independente de onde ela esteja. João fala que a palavra está com a Sylvéria para apresentar da pauta da SUVISA. Sylvéria dá os parabéns para Julia e Elza. Inicia sua apresentação do informe sobre a 2ª edição do curso de Vigilância Sanitária ambiental e Saúde do Trabalhador que tivemos um edital em

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

2019 e em tratativas com a nossa escola, foi sugerido que fizessemos as vagas remanescentes, O curso foi para seiscentas vagas, e de concluintes nós tivemos duzentos e sessenta e oito concluintes. Então a proposta da Vigilância trouxe para vocês é dessas 600 vagas, oferecer vagas remanescentes trezentos e cinquenta vaa sugestão é que serão oferidas 359 vagas. Sylvéria mostra o edital nº 06/2019 SEST/SUS/SES. O item 3 fala das vagas e das 18 turmas, ai tem o quadro de distribuição das vagas, 492 vagas com 3 vagas para cada secretaria municipais de saúde dos 246 municípios, 2 vagas para cada regional de saúde no total de 36, 2 vagas para cada CEREST, sendo 12 vagas, 56 vagas para SUVISA, 2 vagas para o CES e 2 pro COSEMS. Isso o edital de 2019, encerrado o curso em janeiro de 2020, só conseguiram concluir o curso 268 alunos, e nós em tratativas com a escola, solicitamos essas vagas remanescentes que em torno de 359 vagas. Por sugestão da Viviane gerente, não temos como fazer essa distribuição de vagas, porque poderíamos deixar de contemplar alguém, então serão oferecidas 350 vagas de acesso e na questão dos documentos para inscrição, seria apenas CPF e o anexo da liberação do curso. Temos aqui também a resolução da CIB, e se vocês concordarem semana que vem passamos no GT de Vigilância e posterior na CIB, pra gene poder fazer a publicação do edital com 350 vagas. Fizemos assim porque nova gestão e demanda muito grande da Vigilância Sanitária do curso básico, modalidade EaD, relativamente longo, de 140 horas, com onze módulos, abarca todas as áreas de vigilância Sanitária e saúde do Trabalhador. É isso, quero ouvir vocês e saber se a gente pode fazer a tratativa com a gerencia de projetos educacionais da SESG. Obrigada! João fala que a palavra esta aberta para quem quiser se manifestar. **Júlia** fala que acredita ser o momento oportuno desses profissionais, os que entraram nos municípios agora, por mim aprovado as mudanças sugeridas, até porque a gente precisa abarcar a maior quantidade de pessoas possíveis. **Sylvéria** fala que as duas gerencias a da Vigilância e da Sanitária ambiental, voluntariamente fizeram a atualização do conteúdo, então ele está atualizado e a Viviane sugeriu que a gente apresentasse aqui, mas nós já tínhamos nos comprometido em trazer como informe, para poder apresentar no GT e na CIB também. Se der tudo certo a gente quer soltar esse edital no máximo, em setembro. Quem vai conduzir todo processo é a escola, os tutores serão os mesmos e tentar encerrar em janeiro. **Júlia** pergunta se alguém mais quer fazer alguma consideração. **Aprovado por unanimidade.** **João** agradece a Sylvéria e fala a próxima pauta referente ao processo eleitoral, Dia que essa gestão se encerra agora no final do ano, Mas antes de falar sobre o processo eleitoral em si, quero dizer que nosso documento está com uma logo marca da CIES Estadual. Primeiramente agradecer em público a Sylvéria que pediu um colega da SUVISA, o Cassio, para fazer a arte e a diretoria executiva elegeu essa arte dentre outras, E porque a diretoria executiva e não foi para assembleia? Houve uma solicitação de um setor da escola para fazer uma atualização dos dados do site e era o momento e dentro dessa revisão nós achamos a oportunidade de colocar uma logo marca que a gente até então não tínhamos e pelo prazo que nos deram para apresentar as mudanças, não dava tempo esperar a próxima assembleia da CIES para aprovação. Por isso foi feito essa deliberação no âmbito da diretoria executiva. Não foi no sentido de não prestigiar e nem valorizar a nossa Comissão. Nós somos os maiores defensores dessa democratização de ideias. Mas uma vez parabéns para Sylvéria e o Cássio por esse brinde. Então pessoal, voltando a pauta da eleição, em novembro precisaremos fazer a eleição do presidente e vice-presidente. Colocamos em pauta para fazer um chamamento para irem pensando no processo,

*Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO*

articulando entre si, para ver quem será o substituto do João, porque o vice está vago, porque eu era o vice-presidente e com a saída da Edy-Lamar assumi a presidência no seu lugar, nossa querida e eterna presidente, assim como a Elza ela é membro permanente da nossa CIES estadual. Isso é uma consideração minha e tenho certeza toda assembleia apoia. Até então se fazia a apresentação na assembleia e se fazia a votação. Então fica ai o chamamento para se pensar. Temos muitas pessoas novas, chegando agora, e a eleição é feita para o cargo de presidente e vice. Os coordenadores pedagógicos, técnicos e de comunicação esses são membros indicados e eleitos na assembleia. Atualmente nós estamos vagos a vice coordenação pedagógica que a titular é a Júlia, a técnica é a Sylvéria titular e a Janislene vice e o Coordenador de comunicação também está vago sendo o Eugênio o vice. Reconduzir com certeza nossos coordenadores atuantes e vamos eleger os que estão vagos. **Elza** também fala da vaga da representação da CIES Estadual nos GTs. Secretaria executiva, Ela é permanente e funciona como indicação da escola com aprovação da assembleia conforme regimento interno. João pergunta se alguém quer complementar alguma coisa, **Júlia** fala para todos irem pensando e é para novembro. Conforme foram feitas em eleições anteriores, os nomes serão enviados para a secretaria executiva, ela faz essa listagem e ela que chama junto com o João essa votação para presidente e vice. Então na reunião de novembro tá todo mundo convocado para a eleição. **Júlia** pede para que todos que puderem ligarem as câmeras para registrar. Júlia agradece a presença de todos. **João** então, agradece a presença de todos, as pautas discutidas e **não tendo mais nada a acrescentar** e após termino de todas as pautas **inscritas, todos se despedem. João Batista encerra a reunião as 12:30 horas e por ser via WEB, não sendo possível as assinaturas de todos os presentes, e nada mais tendo a acrescentar, após aprovação, será assinada por mim, como responsável pela elaboração dessa ATA e também pelo presidente interino da CIES-GO, logo após a relação de todos os participantes. Segue os nomes de todos os participantes abaixo relacionados e frequência assinada online. ///**

1. **João Batista M. De Melo PRES. DA CIES Estadual**
2. **Júlia Beatriz D. Rinaldi RS SUDOESTE I**
3. **Sylvéria Milhomem SUVISA**
4. **José Antônio EMSO-AP**
5. **Kely Borges RS Rio Vermelho**
6. **Lara Martins SMS Pontalina**
7. **Marília PUC**
8. **Míriam Cristina RS SÃO PATRÍCIO I**
9. **Renata Freitas RS ENTRONO SUL**
10. **Rosana de Abreu SESG**
11. **Rosane Moreira RS CENTRAL**
12. **Ruth Chaves RS RIO VERMELHO**
13. **Sueli RS ENTORNO NORTE**
14. **Valderlina RS SÃO PATRÍCIO I**
15. **Vera Lúcia**
16. **Weila SESG**

Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO

17. Welingta COSEMS
18. Elisabeth SESG
19. Eugênio RS CENTRAL
20. Viviane Carneiro SESG
21. Alessandra Siqueira RS SUL
22. Ângela CONASS
23. Celina RS CENTRO SUL
24. Cíntia Guimarães SEINSF/MS
25. Cristina SESG
26. Elza RS SUDOESTE I
27. Ivana Rocha SEINSF/MS
28. Janislene RS SUDOESTE II
29. Sandra Moreira RS PIRENEUS
30. Cibelle – APS RIO VERDE
31. Flávia Casemiro SESG
32. Iolanda RS São Patrício II
33. Liliane RS ENTORNO SUL
34. Cinthia Manso – RS SERRA DA MESA
35. Tânia Laila – RS OESTE II

Segue frequência assinada online

**EVENTO: 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estadual**

**PÚBLICO ALVO: todos os participantes da CIES Estadual**

**DATA: 24/08 /2021**

**HORÁRIO: 08:30 as 12:00**

**LOCAL: Via aplicativo ZOOM**

**FACILITADOR DE ÁREA: Presidente CIES Estadual João Batista**

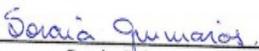
Endereço de e-mail	Nome completo	Contato telefônico	Município	Local de trabalho
alessandra.freitas@goias.gov.br	ALESSANDRA AURÉLIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA FREITAS	64 999995988	Itumbiara	RS SUL
nep.aps@rioverde.go.gov.br	Cibelle Tavares de Oliveira Freitas	64 999623588	Rio Verde	APS RIO VERDE
cintia.clara@saude.gov.br	Cíntia Clara Guimarães da Silva	62 981941403	Goiânia	SEINSF/SEMS
elisabeth.cardoso@goias.gov.br	Elisabeth Rodrigues Cardoso	62 994842395	Goiânia	SESG

Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO

elza.neves@goias.gov.br	Elza Rosa da Costa	64 992281259	Rio Verde	RS Sudoeste I
geniolucio@gmail.com	Eugênio Lúcio Vieira	62 99117-8648	Goiânia	RS Central
flavia.morais@goias.gov.br	FLAVIA CASSEMIRO DE BRITO LEITE MORAIS	(62) 981127164	Goiânia	SESG
iolanda.araujo@goias.gov.br	Iolanda Valéria Cota de Araujo	62 981569451	Goianésia/ GO	RS São Patrício II
ivana.rocha@saude.gov.br	Ivana Flávia Barreto Rocha	62- 35261042	Goiânia	SEINSF- SEMS GO
janislene.silva@goias.gov.br	JANISLENE VILELA DA SILVA	(64) 36365072	Jataí	RS Sudoeste II
jose.emspapgyn@gmail.com	José Antonio Oliveira Alves	62 982769357	Aparecida de Goiânia	Escola Municipal de Saúde Pública-AP
kely.souza@goias.gov.br	kely borges de souza	62 99365 9002	Goias	RS-Rio Vermelho
kely.souza@goias.gov.br	Kely Borges de Souza	62 99365_9002	Goias	RS Rio Vermelho de saúde
larafernandes81@hotmail.com	Lara Marins Fernandes	(64) 999837182	Pontalina	Secretaria Municipal de Saúde de Pontalina
liliane.alves@goias.gov.br	LILIANE DE SOUSA ALVES	61 999828312	Luziânia	RS ENTORNO SUL - LUZIÂNIA
anginhaleitec@yahoo.com.br	Maria Angela Leite Chaves	79 999829088	CONASS	CONASS
maria.ccarvalho@goias.gov.br	Maria Celina Pereira de Carvalho	62- 99417-6440 62- 99575-9772	Aparecida de Goiânia	RS Centro Sul
suelimsg@gmail.com	MARIA SUELI GONÇALVES	(61) 996265598	Formosa	RS ENTORNO NORTE
mariliarabeloholanda@gmail.com	Marilia Rabelo Holanda Camarano	62 981530042	Goiânia	PUC Goiás
miriam.dias@goias.gov.br	Miriam Campos de Oliveira Dias	985307161	Ceres	RS São Patrício I
renata.freitas@goias.gov.br	Renata Carvalho de Freitas	61- 98339-7390	Luziânia	Regional de Saúde Entorno Sul
rosana.abreu@goias.gov.br	Rosana Fernandes de	62 985549794	Goiânia	SESG

Comissão Permanente de Integração de Ensino-Serviço  
Secretaria Executiva da CIES Estado-GO

.br	Abreu			
rosane.moreira@goias.gov.br	Rosane Cristine Pires Moreira	3201-4204	Goiânia	Coord. EPS - RS Central
ruth.nunes@goias.gov.br	<b>Ruth</b> Chaves dos Santos	62 996806141	Goiás	RS Rio Vermelho
sandra.moreira@goias.gov.br	Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira	(62) 984128877	Anápolis	Regional Pireneus
sylveriamilhomem@hotmail.com	<b>SYLVÉRIA</b> DE VASCONCELOS MILHOMEM	62 981313853	Goiânia	SUVISA
honorata955@gmail.com	Valderlina Honorata da Silva	62 985764635	Ceres	Regional São Patrício I ceres
viviane.carneiro@goias.com.br	<b>Viviane</b> Santos Mendes Carneiro	62 999941991	Goiânia	Superintendência da Escola de Saúde de Goiás
weila.siqueira@goias.gov.br	Weila <b>Cristina</b> de Moura Vítor Siqueira	62- 98407-7572	Goiânia	SESG
wtarciany@hotmail.com	<b>Welingta</b> Tarciany Souza Barbosa	(62) 99268-6274	Goiânia	COSEMS-GO
tania.rezende@goias.gov.br	Tania Laila Pacheco de Rezende	64 981543881	Regional Oeste II	Regional Oeste II
cinthia.ms@gmail.com	CINTHIA MANSO SALES	62 985392810	URUAÇU	RS SERRA DA MESA
julia.rinaldi@goias.gov.br	<b>Júlia</b> Beatriz Dani Rinaldi	64 993387671	Rio Verde	Regional de Saúde Sudoeste I

  
Soraiá Guimarães  
Secretária Executiva da CIES Estado Goiás

  
João Batista Moreira de Melo  
Presidente Interino da CIES Estado Goiás